

UM LUGAR VÍVIDO

REESTRUTURAÇÃO DE ÁREA COMUNITÁRIA EM SÃO JOAQUIM DA BARRA

JOSÉ VITOR DOS SANTOS COELHO

UM LUGAR VÍVIDO

REESTRUTURAÇÃO DE ÁREA COMUNITÁRIA EM SÃO JOAQUIM DA BARRA

JOSÉ VITOR DOS SANTOS COELHO

TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTEGRADO II



Instituto de Arquitetura e Urbanismo,

Universidade de São Paulo - IAU.USP

SÃO CARLOS - 2019

AUTORIZO A REPRODUCAO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,
POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRONICO, PARA FINS
DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S6721

Santos Coelho, José Vitor dos
Um lugar vivido. Reestruturação de área
comunitária em São Joaquim da Barra. / José Vitor
dos Santos Coelho. -- São Carlos, 2019.
102 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em
Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura
e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2019.

1. . I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

UM LUGAR VÍVIDO

REESTRUTURAÇÃO DE ÁREA COMUNITÁRIA EM SÃO JOAQUIM DA BARRA

COMISSÃO DE APOIO PERMANENTE

Prof^a. Dr^a. Aline Coelho Sanches

Prof. Dr. David Moreno Sperling

Prof. Dr. Joubert José Lancha

Prof^a. Dr^a Lúcia Zanin Shimbo

COORDENADOR DE GRUPO TEMÁTICO

Prof. Dr. Paulo Yassuhide Fujioka

BANCA EXAMINADORA

TGI II José Vitor dos Santos Coelho

..... Prof^a. Dr^a Aline Coelho Sanches

Instituto de Arquitetura e Urbanismo - USP

..... Prof. Dr. Paulo Yassuhide Fujioka

Instituto de Arquitetura e Urbanismo - USP

..... Prof. Dr. Angelo Lorenzi

Politecnico di Milano

..... Data

Non, Je Ne Regrette Rien

Non, rien de rien
Non, je ne regrette rien
Ni le bien qu'on m'a fait
Ni le mal, tout ça m'est bien égal!

Non, rien de rien
Non, je ne regrette rien
C'est payé, balayé, oublié
Je m'en fous du passé!

Avec mes souvenirs
J'ai allumé le feu
Mes chagrin, mes plaisirs
Je n'ai plus besoin d'eux!

Balayé les amours
Avec leurs trémolos
Balayés pour toujours
Je repars à zéro

Non, rien de rien
Non, je ne regrette rien
Ni le bien qu'on m'a fait
Ni le mal, tout ça m'est bien égal!

Non, rien de rien
Non, je ne regrette rien
Car ma vie, car mes joies
Aujourd'hui, ça commence avec toi!

Édith Piaf

Não, Não Me Arrependo de Nada

Não me arrependo de nada
Nem do bem que me fizeram
Nem do mal,
Tudo isso, tanto faz!

Não me arrependo de nada
Está pago, varrido, esquecido
Não estou nem aí pro passado!

Com as minhas lembranças
Eu acendi o fogo
Minhas tristezas, meus prazeres
Não preciso mais deles!

Varridos os meus amores
Com os seus tremores
Varridos para sempre
Recomeço do zero

Não me arrependo de nada
Nem do bem que me fizeram
Nem do mal,
Pra mim tanto faz!

Não me arrependo de nada
Porque a minha vida,
As minhas alegrias
Hoje, começam com você!

Na voz de Maria Bethânia

Agradecimentos

Agradeço a família do sangue, por ter me dado condições de abrigo, carinho e saúde para ter chego até aqui. Agradeço a família do coração, que são os meus melhores amigos, por darem condições de me tornar cada vez mais eu mesmo. Agradeço a todos os professores, os letreados e os vividos, que passaram pra me ensinar sobre os mistérios da vida. Agradeço a todos os funcionários que de alguma forma trabalharam para facilitar os meus trabalhos.

Nominar algum em especial seria tolice, ainda que eu quisesse, não poderia ser injusto com outros. Mas espero que seja especial o seu sentimento, você que sabe, o que já fez por mim.

Sou grato a todos que de alguma forma me ensina a estar em paz.

Resumo

A proposta desse trabalho é o olhar sobre o ato projetual, e a relação com o ser humano. Nesse sentido, todo pensar e estudar se volta para a sociedade, em como dar estrutura ao bem-estar e ao propósito de movimento, de um indivíduo e de uma sociedade.

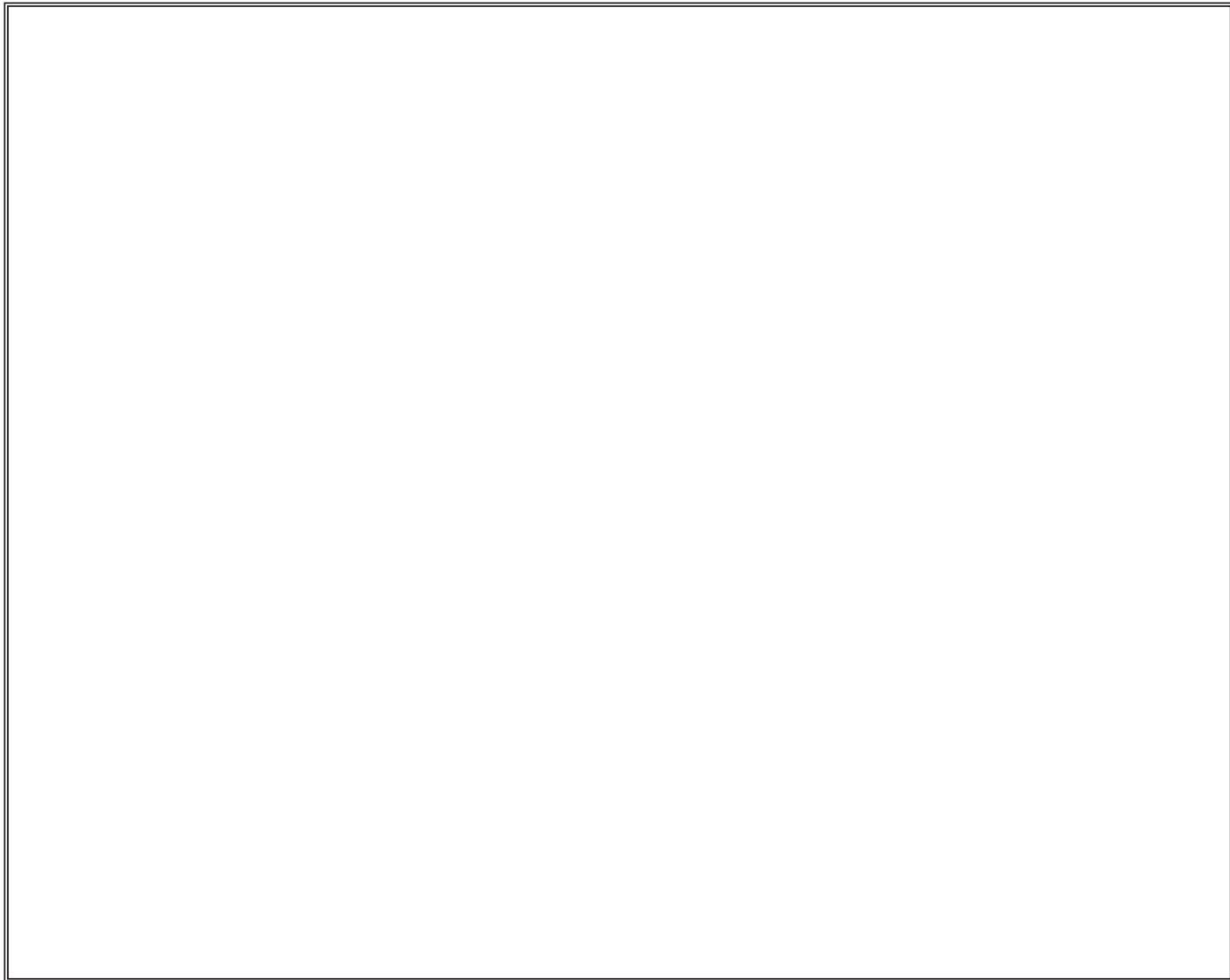
Como atender a critérios que se relacionam dentro de uma poética dos sentidos humanos, a fim de uma arquitetura mais próxima da experiência, da descoberta e da criação.

É também a busca por um respiro, fora de uma bolha que engessa o pensamento humano em normas e regras, de um mundo de práticas burocráticas tantas vezes vazias de sentido, e que leva a um consenso de pensamento conservador, sem espaço para sonhar, estar e ser.

Assim, a escolha do local é também em parte o tema. Como olhar novamente um local já experienciado e vivido? Por razões específicas há um esgotamento da imagem do local: má conservação do local, falta de gestão, sem estrutura e acessibilidade, com seu potencial escondido.

A investigação busca florescer tal potencial através de um novo olhar, que carrega agora uma bagagem com ferramentas, referências, orientações, experiências de outros locais, culturas, e com diversidade de opiniões.

O projeto busca atribuir ao local estrutura física e de sentidos, que traga movimento ao corpo e a mente, onde se torne o local do estar, do percorrer, do observar, do pensar e do fazer.

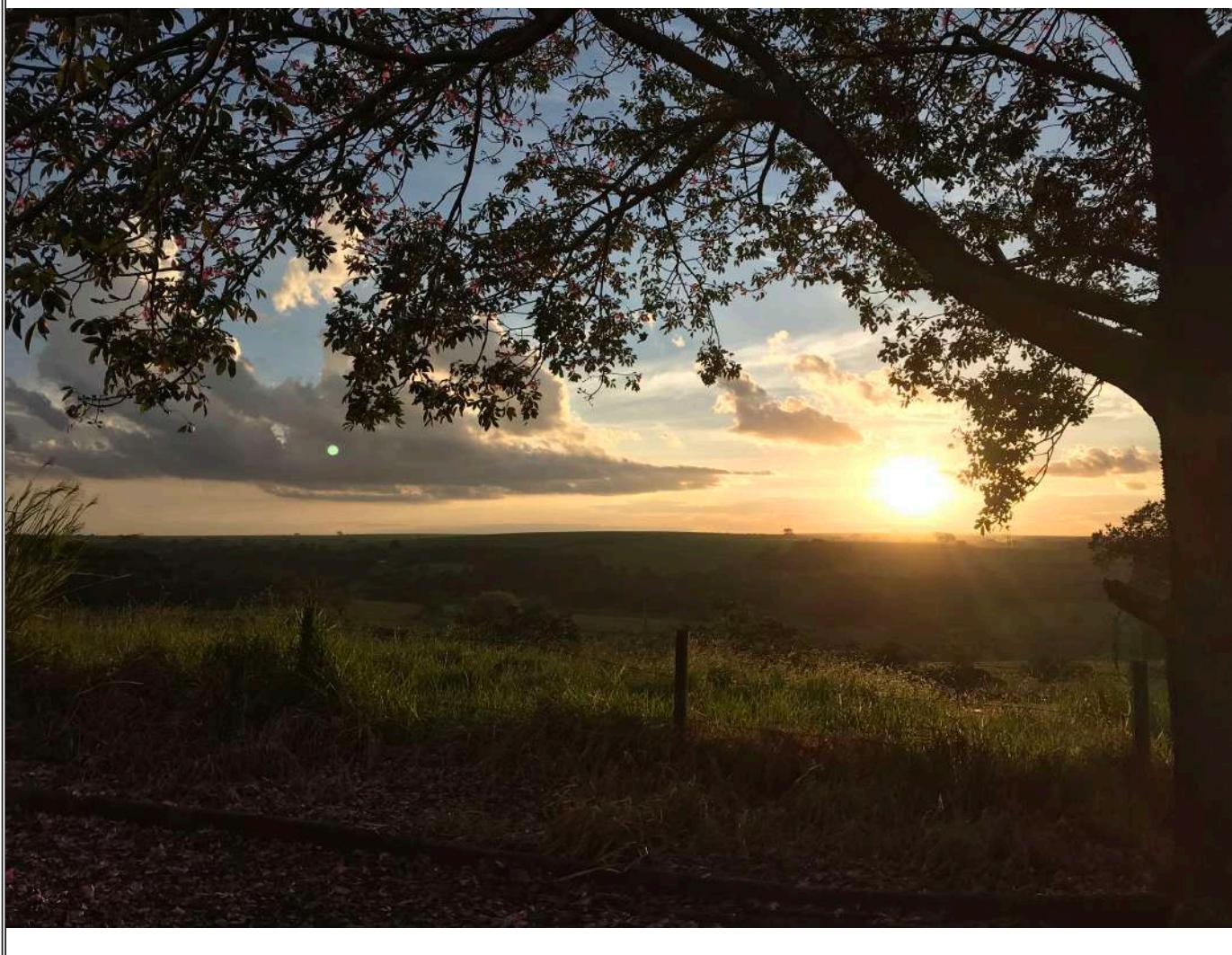


SUMÁRIO

13	INTRODUÇÃO
	Um lugar vivido
	A escolha do local
19	A CIDADE
	Contexto histórico
	Expansão
27	O LOCAL
	A associação de moradores
	A rua
	Acessos
37	O PROJETO
	Conceito
	Partido projetual
	Preexistências
	O programa
	Diretrizes
69	NOVA SEDE
81	COMPOSIÇÃO DA ÁREA
	O campo de futebol
	O pôr do sol
	A horta
	Um novo olhar
108	BIBLIOGRAFIA
110	ANEXOS



INTRODUÇÃO



Um lugar vivido e vívido

Experienciar um lugar é vivenciar o espaço por meio da experimentação, do conhecer, do contato pelos sentidos que geram uma sensação e uma memória. O tempo registra tais sensações em memórias que em conjunto destaca e diferencia cada ser humano, tornando-nos únicos em essência.

Estar em sociedade nos permite vivências em conjunto e também criar movimentos comuns e assim uma comunidade.

Mover-se enquanto comunidade é gerir esforços nas relações, a fim de um bem-estar da população e consequentemente do indivíduo. Para isso, criamos lugares moldados por nossas necessidades e desejos, que deem suporte e condições para satisfazer a vida.

Ao longo do tempo, os lugares vividos tornam-se parte de nossas memórias, e também referências, disponíveis para cada ação do presente. De tal modo, o lugar que vivemos é ao mesmo tempo, o lugar que criamos e o lugar que somos criados.

Nesse contexto, a arquitetura é uma ferramenta de criação do presente, através de um olhar crítico sobre o tempo, projetando o que ainda não existe concretamente mas que aparece por indícios do que já foi visto.

Então, minha proposição é sobre um lugar vivido por mim e por uma comunidade. É sobre o olhar ao longo do tempo carregado de memórias, em busca de recriar um lugar vívido que já teve suas cores vivas. É sobre reestruturação, pela busca de movimento, através do acesso, do abrigo e do estar.

Como analisar um local que se encontra bruto, com potenciais escondidos ao longo do tempo pelo desgaste de sua imagem, por abandono e falta de gerenciamento?

Como lapidar tal espaço, no qual se possa oferecer descanso as pressões da vida contemporânea?

Como desenhar um momento de respiro do ser, através do contato com o local de nossa mais primitiva essência, a natureza?



A escolha do local já anunciada é pelo espaço vivido, e assim pela busca um novo olhar sobre a área e suas potencialidades.

Um potencial é a relação do homem com a natureza. A área se encontra na borda da cidade, em contato com uma paisagem mais natural, em meio às árvores, com um horizonte favorável a contemplação de um pôr do Sol. Outro potencial é a real possibilidade de implementação do trabalho aqui apresentado. O local se encontra em posse da associação de moradores, hoje sem liderança e sem movimento.

Essa possibilidade perpassa pelo engajamento de lideranças nessa população, em reativar a organização social comunitária e buscar condições para a mudança do cenário paisagístico da área. Engajamento esse que já existiu e permanece na memória desse local.

Busco e espero que este trabalho seja um ponto inicial para o traçado desse engajamento, não como algo já definido, mas que em tempos de obscurantismo político e social que vivemos, ele seja uma possibilidade de reflexão e esperança.





A CIDADE

São Joaquim da Barra é a cidade na qual está inserido o centro comunitário que agora é parte de nossa reflexão. Pequena comparada ao tamanho de um país inteiro, com aproximadamente 51mil habitantes, tem suas características de vida simples, da conversa entre vizinhos no final da tarde, sentados nos bancos das calçadas, observando o movimento das crianças e de quem passa por ali, aproveitando a brisa suave na rua, e fugindo do calor acumulado dentro de casa.

É característico o movimento da cidade pelo trânsito das pessoas, quando o Sol nasce, na hora do almoço e quando o Sol se põe. O lazer pode ser a caminhada pela avenida principal, ou nas lagoas da entrada da cidade. O bolo com café da tarde e o queijo fresco dão energia para os trabalhos de casa, do preparo do jantar, e os momentos de descanso para o dia seguinte.



Fonte: mapio.net



Fonte: Bruno Saraiva, Set/18

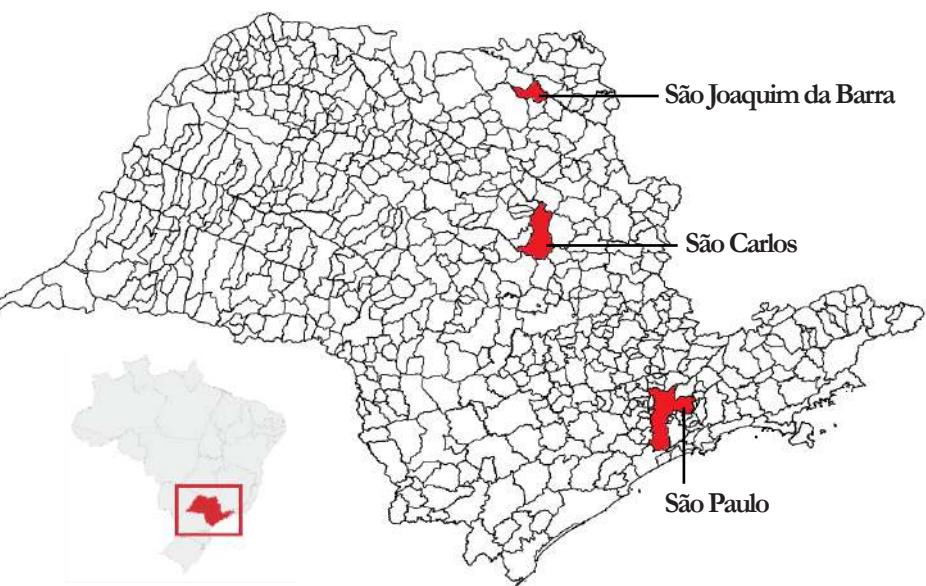


Fonte: insidevip.com

A praça central marca a relação pública do estar. Aos domingo à noite, ali é o lugar da conversa em volta de uma fonte de água iluminada, da música num coreto, das crianças correndo pelo espaço, da pipoca, do cachorro-quente, do algodão doce, do encontro, que dá sentido ao coletivo e ao indivíduo.

São Joaquim da Barra está localizada no interior do Estado de São Paulo, no nordeste paulista, com distâncias de aproximadamente 170km de São Carlos e 385km de São Paulo. Tem uma área de 410,863km² (segundo o IBGE de 2018), possui densidade demográfica de 113,28 hab/km² e IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 0,762.

A cidade é economicamente ativa principalmente pelo comércio e pelas indústrias de metalurgia, siderurgia e de açúcar e álcool.



Fonte: Elaborado a partir de base cartográfica do IBGE

CONTEXTO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DA CIDADE

1804 A mais antiga notícia de posse de terras na região situada ao oeste do antigo “Caminho de Goiás” entre os rios Sapucaí-Mirim e Pardo.

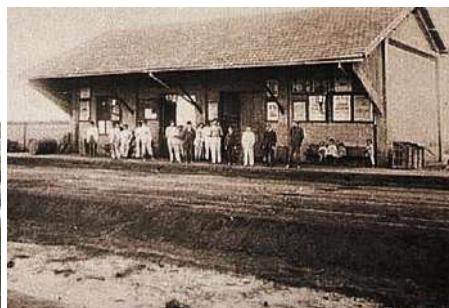
1898 Nas terras da Fazenda São Joaquim, surge o “progressista povoado”* de São Joaquim.

1902 “Na recém inaugurada Estação da Mogiana, já se comentava com entusiasmo sobre a intensa movimentação das cargas e descargas de mercadorias importadas e exportadas enchendo seus armazéns” FALLEIROS,2007.

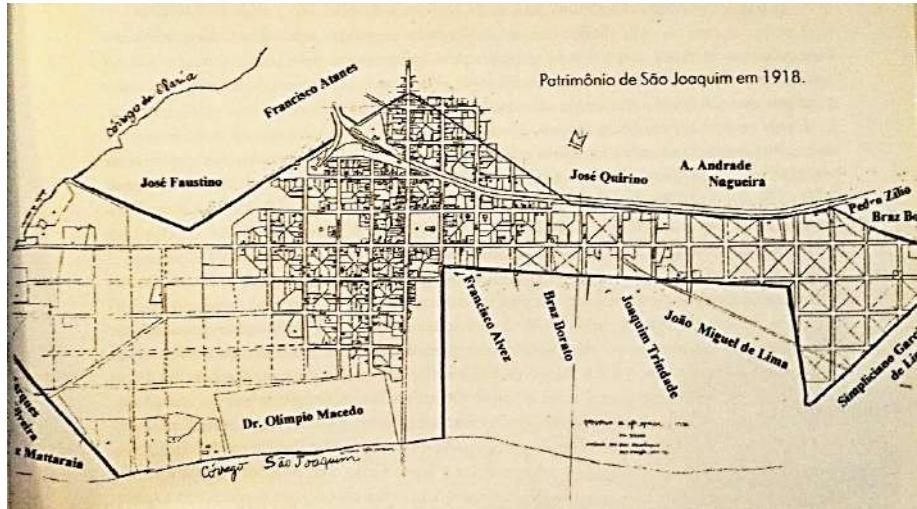
1918 Pouco tempo depois das ruas da cidade terem recebido nome, o engenheiro José Tófolli, desenhou o primeiro mapa com as casas assinaladas



Primeira Capela de São Joaquim da Barra, em 1901
Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de S. Joaquim da Barra – SP.



Primeira estação da Cia. Mogiana em São Joaquim da Barra, inaugurada em 1902.
Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de S. Joaquim da Barra – SP.



Patrimônio de São Joaquim em 1918.
Primeiro mapa de São Joaquim da Barra, feito pelo engenheiro José Toffolli, em 1918.
Fonte: FALLEIROS, 2007.

*Atualidades Brasília Cidade Brasileiras São Joaquim da Barra (1954)



Foto aérea de São Joaquim da Barra nos anos de 1940.
Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de S. Joaquim da Barra – SP.



Vista aérea dos novos conjuntos habitacionais em 1996. No canto inferior direito se encontra o bairro Paulo Leonelo. Fonte: FALLEIROS, 2007.

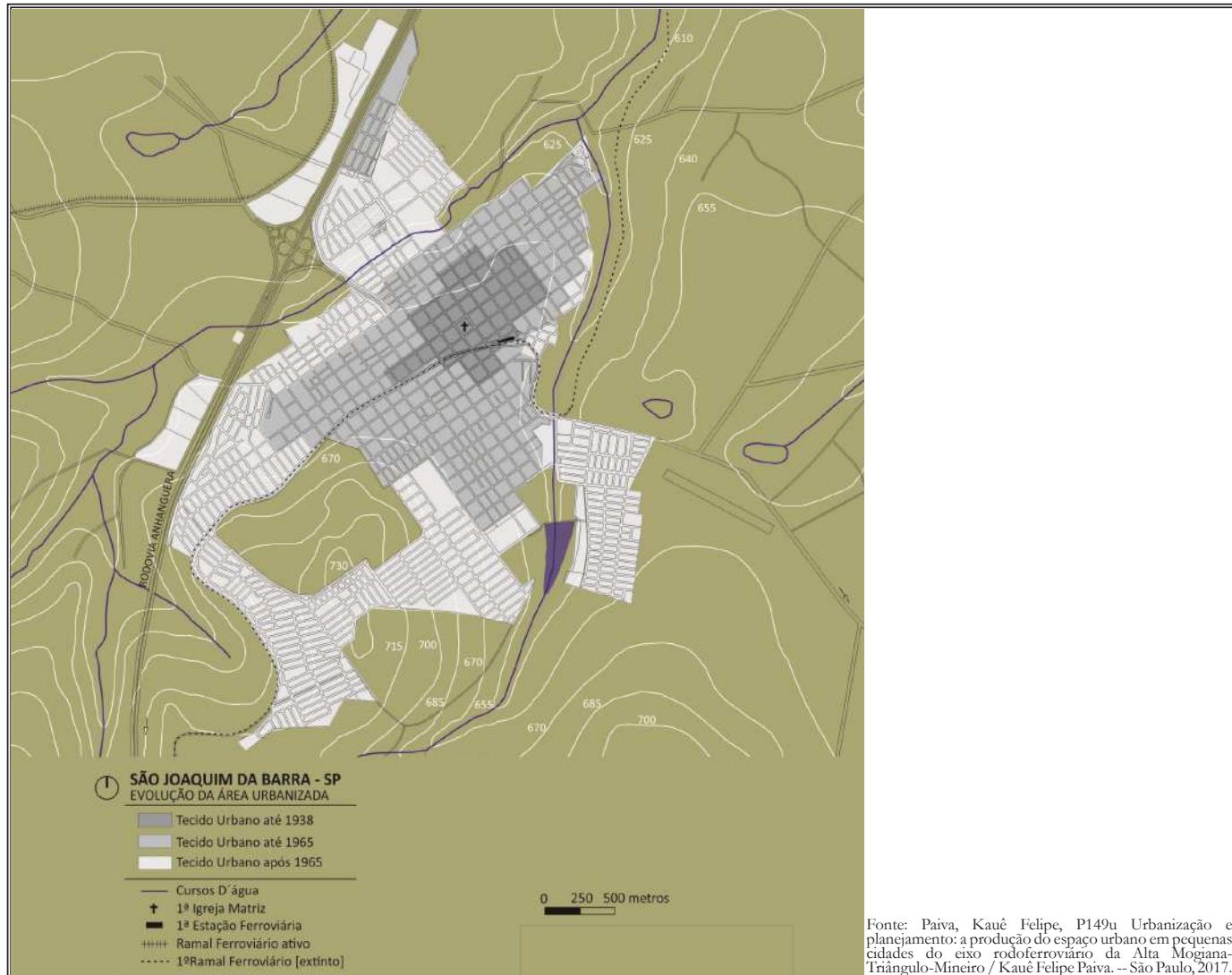
1955 “Havia 20mil sacas de cereais armazenadas em todo o espaço disponível. Só um corredor para movimentação de passageiros. Até na sala de espera havia cereais” Américo Villani, chefe da estação. (fonte:estacoesferroviarias.com.br/s/sjoaquim)

1962 Os trilhos que cortavam a cidade ao meio, começava a atrapalhar o trânsito

1970 Inicia-se a abertura de novos loteamentos e conjuntos habitacionais na cidade.

1979 A estação é desativada e substituída por outra nova, fora da cidade, do outro lado da Via Anhanguera

1980 à 2000 Novos loteamentos, pela COHAB e CDHU, fazem a expansão de São Joaquim da Barra.



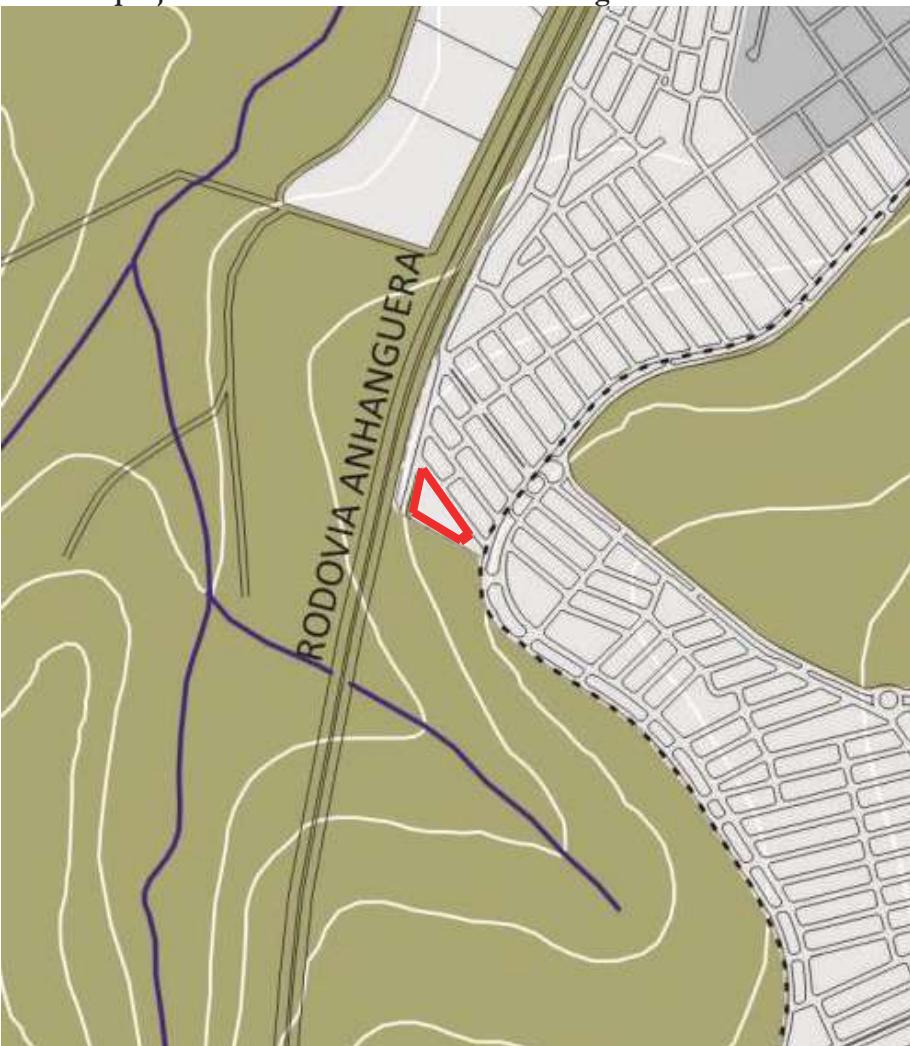
As primeiras quadras de São Joaquim da Barra demarcaram e influenciaram a malha de modo ortogonal e quadriculada. A expansão do tecido urbano seguiu o traçado original até os anos 1970, quando inicia-se novos loteamentos e conjuntos habitacionais na cidade.

As novas composições da malha urbana avançaram em direção à Rodovia Anhanguera, ao norte, e ao sul, avançou no sentido da primeira linha ferroviária que se transformou na avenida principal.

Os novos loteamentos prosseguiram sobre as barreiras geográficas, córregos e topografia, que delimitavam as primeiras quadras centrais. Se observa no arranjo do tecido, o grande vazio representado por uma propriedade particular e pela área de uma pedreira. Nota-se que o traçado não mais seguiu o desenho da malha ortogonal do núcleo central, motivo da busca de uma maior economia de custos, assim tendo nova implantação de quadras retangulares.

Paiva, Kauê Felipe. Urbanização e planejamento: a produção do espaço urbano em pequenas cidades do eixo rodoviário da Alta Mogiana-Triângulo-Mineiro. São Paulo, 2017.

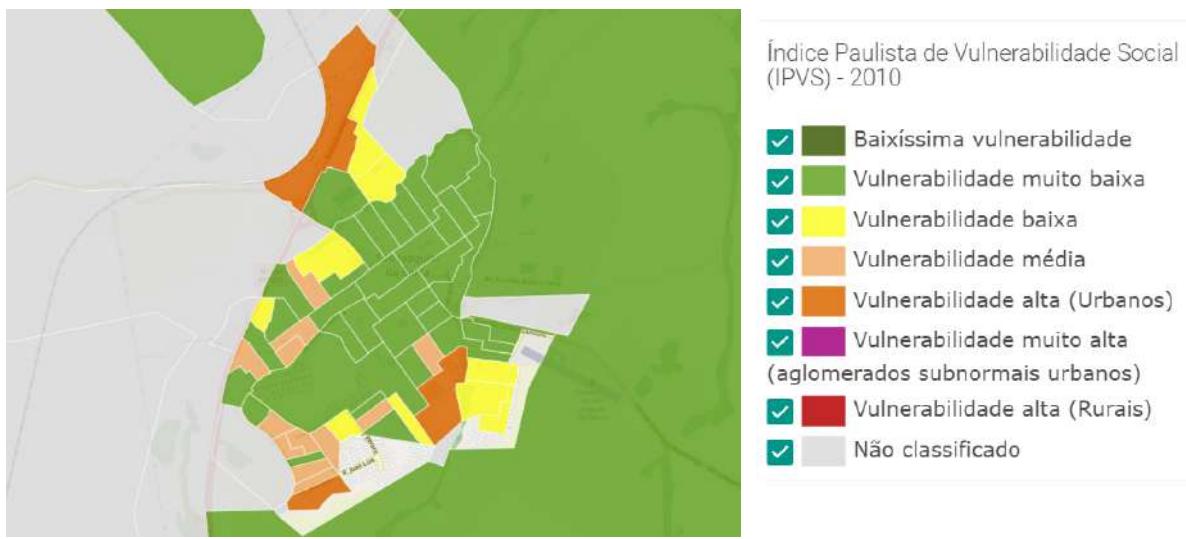
Área do projeto destacada em vermelho na imagem.





O LOCAL

A área do centro comunitário faz parte do Bairro Paulo Leonello, que se localiza na borda sudoeste, há 2,75km do centro da cidade, e que nasceu com a expansão de 1990, num loteamento com 200 casas entre a Rodovia Anhanguera e a atual Avenida Orestes Quércia, um dia ocupada pela primeira linha ferroviária que cortava a cidade. Em cumprimento de lei, entre os anos de 1998 e 2000, a área de aproximadamente 9500m² é doada para a associação de moradores do bairro, e em determinação de contrato do loteamento, a Cohab (Companhia de Habitação Popular) constrói um campo de futebol e uma estrutura sede para a reuniões e desenvolvimento de atividades nesse local. A população do bairro está classificada no Índice Paulista de Vulnerabilidade Social ¹, com vulnerabilidade muito baixa.



Fonte: <http://portalgeo.seade.gov.br/>

¹ “O Índice pretende levar ao gestor público e à sociedade uma visão mais detalhada das condições de vida do seu município, com a identificação e a localização espacial das áreas que abrigam os segmentos populacionais mais vulneráveis à pobreza. Este objetivo é alcançado por meio de uma tipologia de situações de vulnerabilidade que considera, além dos indicadores de renda, outros referentes à escolaridade e ao ciclo de vida familiar, identificando áreas geográficas segundo os graus de vulnerabilidade de sua população residente.” Fonte: <http://www.iprs.seade.gov.br/>

Aproximação da área do Centro Comunitário



Imagen da cidade de São Joaquim da Barra
Fonte: Google Earth, 2019.



Imagen do bairro Paulo Leonelo
Fonte: Google Earth, 2019.

Vista aérea do centro comunitário em 2004. Em destaque o limite da área.



Fonte: Google Earth, 2004.

Vista aérea do centro comunitário em 2019. Em destaque o limite da área.



Google Earth

Fonte: Google Earth, 2019.



A associação de moradores

Meados de junho de 2003, frente ao Centro Comunitário do bairro, a rua Sebastião Delmônico estava enfeitada com flores de papel crepom fixadas em estruturas de bambu, que serviam de apoio às barracas de doces, bebidas quentes, bolos, de jogos de pescaria e artesanato. O asfalto frio era aquecido pela grande fogueira que aquecia também o coração de quem recebia um correio elegante. A rua era o palco das danças, da quadrilha junina que começava com o típico casamento, e no final até o padre entrava na dança. A rua era o local do encontro. Era a estrutura que dava condições às expressões do bairro e da cidade.

A Associação de moradores esteve ativa entre os anos de 1998 a 2004, organizada por lideranças do bairro. No centro comunitário haviam atividades esportivas, de laser, artesanato,

yoga, capoeira, dança, e festas de aniversário. Era mantida economicamente por eventos sociais de caráter festivo, como um dos principais evento da cidade, a Festa Junina do bairro e por vendas esporádicas de alimentos típicos da região como feijão tropeiro.

O tempo passou e a rua deixou de ser palco de festa, junto com o centro comunitário, junto com a organização social.

Em 2004 a associação perde força, quando o então presidente da associação se muda do bairro e a renovação de uma nova chapa de moradores não acontece. Sem engajamento e organização, as atividades deixam de existir e a área comunitária se torna abandonada, deteriorada, com as transformações do

tempo, tendo seus potenciais de paisagem e uso, escondidos pela imagem do abandono

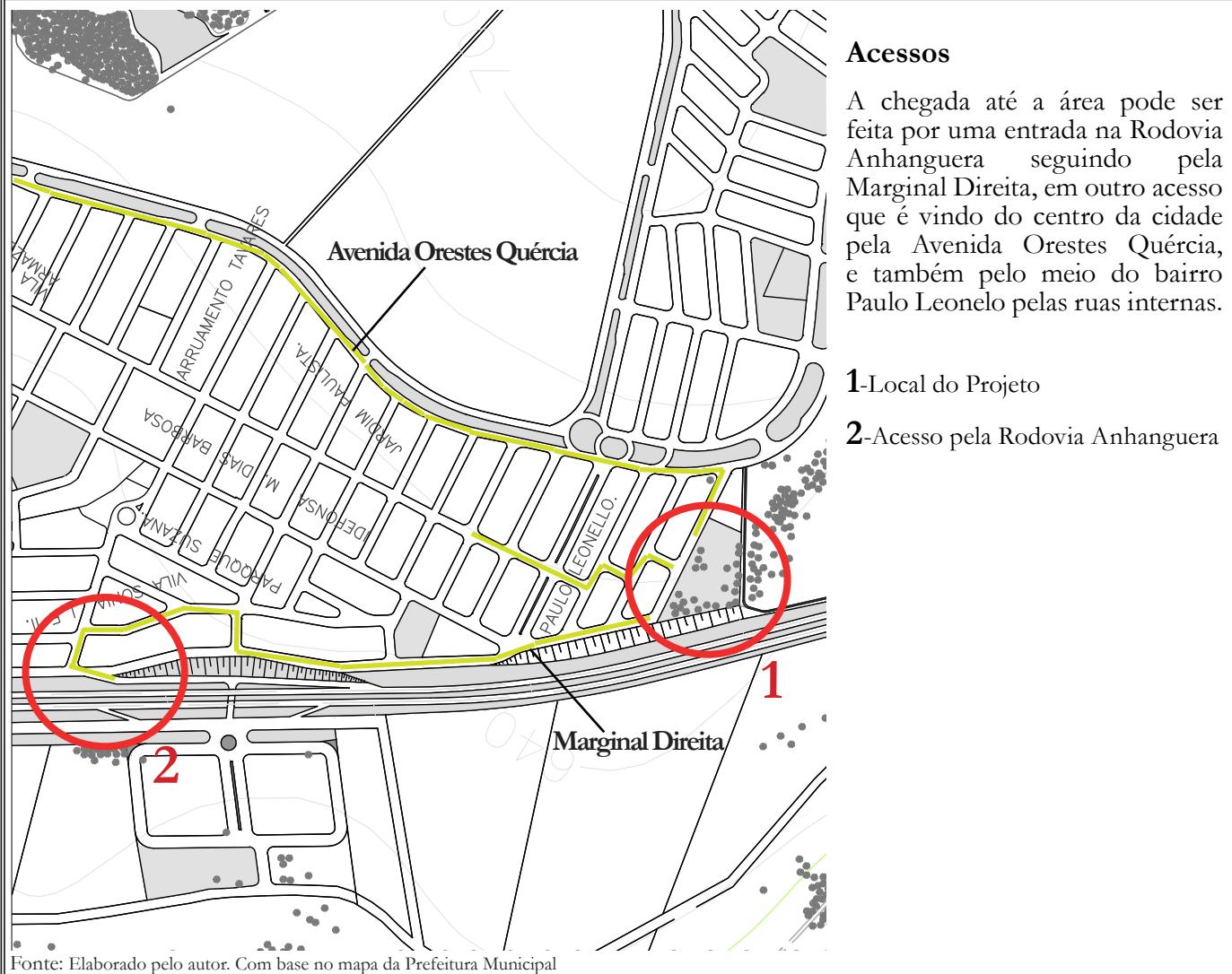
Dezesseis anos atrás meu olhar era o de quem estava numa festa junina, promovida pelos moradores do bairro. Era um olhar de brincadeira, de vivência, que viam pessoas se reunindo para construir uma festa. Hoje como estudante de arquitetura e urbanismo vejo aquela festa como um ato político, de organização social, no qual era um evento anual que trazia o encontro, o movimento e o sentimento de construção de algo em comum.

A rua

Quase sempre nas grandes cidades, a rua se mostra apenas como o lugar do carro, mas nas pequenas cidades, nos bairros mais afastados do centro, a rua é a extensão da casa, e parte da frente da casa é o lugar das conversas de fim de tarde, é o lugar das brincadeiras de criança, é o lugar de encontro.



Fonte: Google Street View





O PROJETO



“Os encontros com demais membros da comunidade sempre geram trocas de ideias e de saberes. Cada grupo ou indivíduo possui sua própria história e seu acúmulo de experiências, que são diversas. Trabalhar junto e pactuar decisões traz à tona também a exposição de saberes e suas trocas. O resultado é mais saberes populares e mais conhecimento.

O encontro e o diálogo contribui para construir rede de coalizões sociais. Coalizões que são ligações entre grupos ou sujeitos de interesse inicialmente antagônicos e divergentes, geralmente em torno de um objetivo comum. Estas ligações são fatores que podem gerar processos positivos em comunidades ou sociedades. A participação de diversos atores sociais, a necessidade do trabalhar coletivo promove a formação de redes e vínculos de natureza diversa, favorecendo a formação de novas coalizões na comunidade.“

ESPAÇOS PÚBLICOS Leitura Urbana e Metodologia de Projeto [dos pequenos territórios às cidades médias] Simone Gatti, Patricia Zandonade – São Paulo, ABCP, 2017. 120 p.



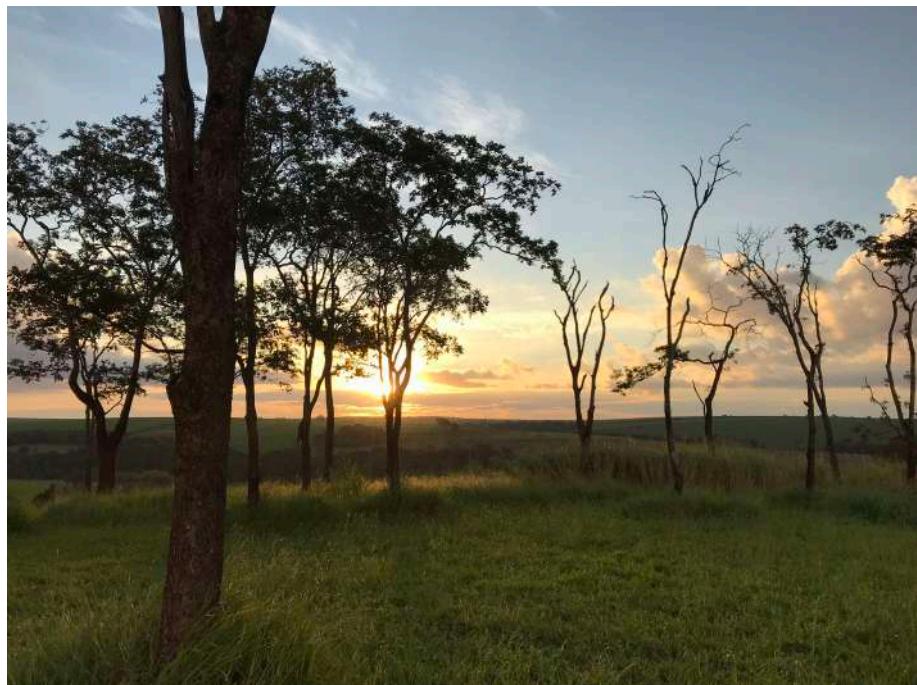
Fonte: José Vitor Coelho

Conceito

A realização de uma potência se faz verdadeira no movimento.

Entre as leis da física e as leis do homem, busca-se através do projeto arquitetônico gerar lugares que transformem o potencial em movimento.

Esse potencial se dá na presença do contato com a natureza, em estar e em observar, através da contemplação de um horizonte de pôr do Sol



Partido projetual

Toma-se como partido projetual as preexistências do local que marcam o terreno, junto à declividade e o acesso a essa paisagem, utilizando a rua que chega pelo meio do bairro, como um direcionamento que indica esse lugar, que leva a cidade para a natureza.



Fonte: Google Earth e Google Street View



Os elementos preexistentes

O campo de futebol a sede da associação, um pequeno pomar e as árvores, são os elementos preexistentes escolhidos como base para a setorização e indicação do programa de reestruturação da área, além de serem pontos fundamentais para o projeto de composição paisagística.

O Campo de futebol

Um dia, já muito movimentado, durante o período de maior atividade da associação de moradores do centro comunitário, o campo de futebol era usado como escola de futebol e partidas por pessoas do bairro e da cidade. Além de receber eventos da comunidade, principalmente para as crianças, como gincana e para soltar pipas.

Hoje ele se encontra sem estrutura de proteção, e é usado no final da tarde por algumas crianças do bairro.



Fonte: Google Earth, 2019.





A sede da associação

Tal sede, era usada para abrigar as reuniões da associação, usado para festas, cursos, práticas de yoga, dança, capoeira, artesanato e também para receber a grande festa junina que acontecia no bairro. Contava com um salão, uma cozinha e dois banheiros. Atualmente está em estado de degradação.



Fonte: Google Earth, 2019.

Pomar

Cultivado durante os últimos anos, atualmente mantido por moradores sem muita organização e ferramentas, mais como uma prática de tempo livre do que uma atividade de maior escala.

Possui capacidade de área para uma produção maior, e que possa servir de subsistência para a comunidade e associação, tanto em forma de trabalho como de produção e venda de alimentos orgânicos.



Fonte: Google Earth, 2019.





Canal de escoamento pluvial

Esse curso d'água canalizado por gabião e concreto, escoa água de outros bairros que estão topograficamente acima do bairro Paulo Leonello, e que passa fora do limite da área da associação de moradores.

Ainda assim é visível e traz aos olhos a questão do movimento, e dá pistas sobre materialidades a serem exploradas no desenvolvimento da linguagem arquitetônica.



Fonte: Google Earth, 2019.





Programa

O programa para essa área comunitária é proposto com base também no que existe e já existiu.

1- Na área do campo de Futebol, é pensado um apoio, com banheiro, vestiário e uma sala para guardar materiais esportivos,

2- Também é proposto uma área de recreação com churrasqueiras e um parquinho, cobertos por um extenso pergolado.

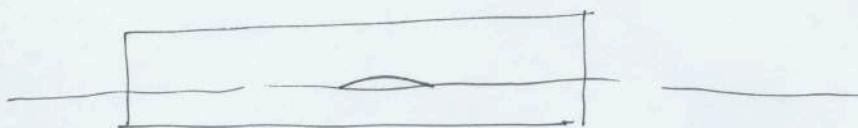
3- Na área central, uma nova sede com banheiros, cozinha, um café e uma sala administrativa.

4- Na parte mais baixa do terreno, uma área para contemplação da paisagem e também para práticas artísticas e culturais.

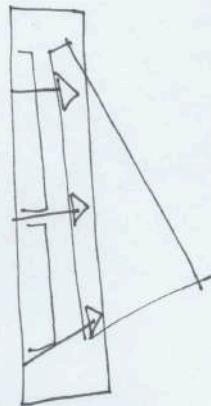
5- E uma horta junto ao pomar, com um apoio, com uma estufa, depósito de materiais e também com uma estrutura para venda dos alimentos.



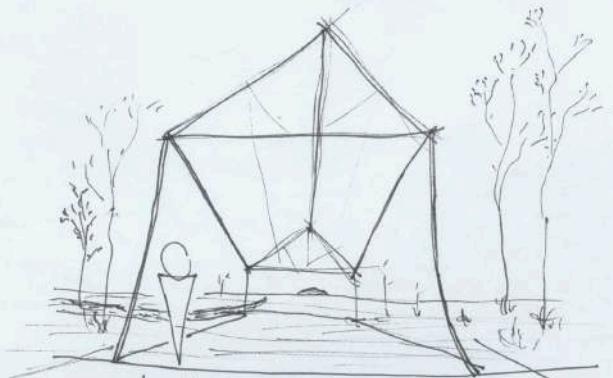




enquadrar a paisagem



transições à paisagem



contextualização ambiental

Diretrizes

As diretrizes partem da análise das preexistências, dos seus respectivos posicionamentos, dos acessos e em como se relacionam com os limites e as barreiras da área, em torno do potencial paisagístico.



Fonte: Google Earth, 2019.



Campo de Futebol como barreira visual e física a paisagem. Fonte: Google Street View

Barreiras e limites

Em vermelho está a extensão de uma barreira física e principalmente visual, para a pessoa que passa por essa rua.

Em amarelo o limite da área.

Em azul se encontra uma barreira física, onde o declive do terreno se torna muito íngrime e de difícil acesso.





Imagens da área potencial





Potencialidade

No destaque em amarelo está a área em potencial de estar e contemplação, garantidas por uma vista do pôr do Sol.

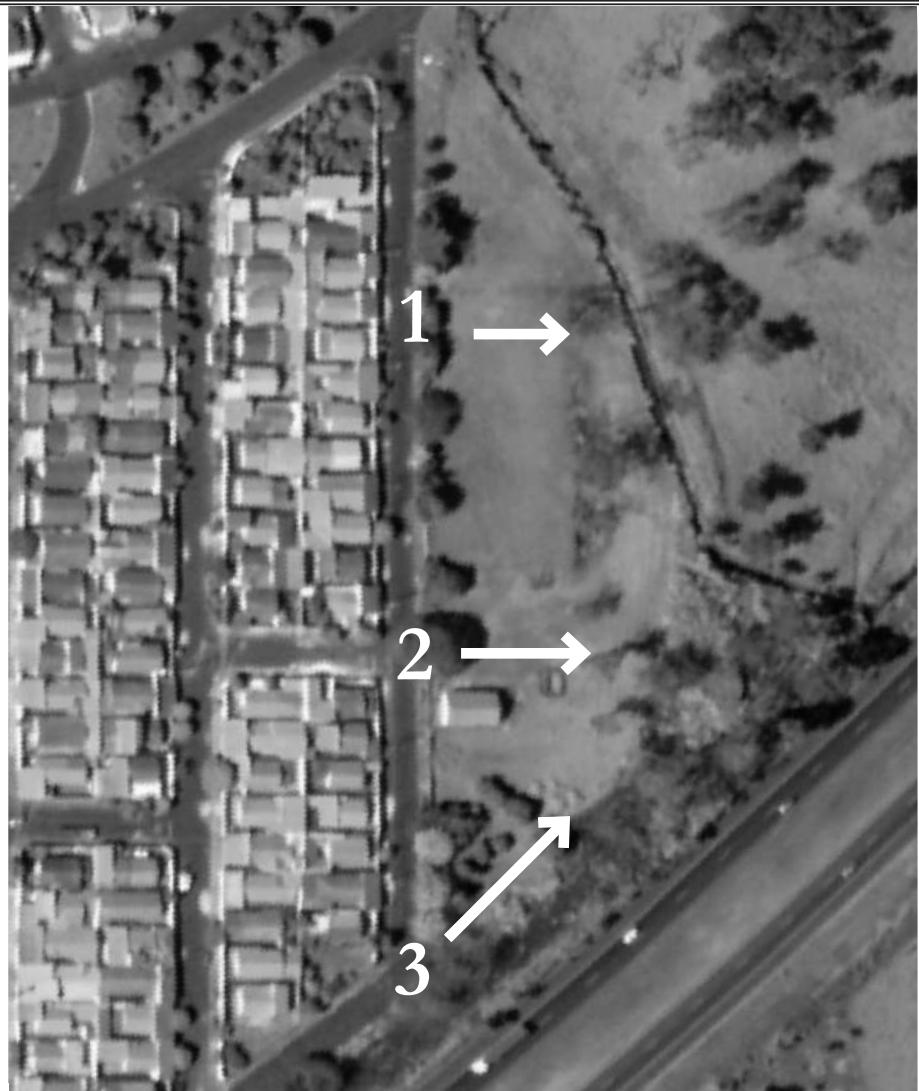
As fotografias do local (na página anterior) mostram a exuberância da paisagem e como é o final de tarde nessa área.



Prolongamento dos Acessos

Usado como partido projetual, o prolongamento dos acessos é usado para criar a extensão da rua sobre a área em direção a paisagem.

A seguir, com essa projeção dos acessos e direcionamento, aparece um primeiro desenho de zoneamento.

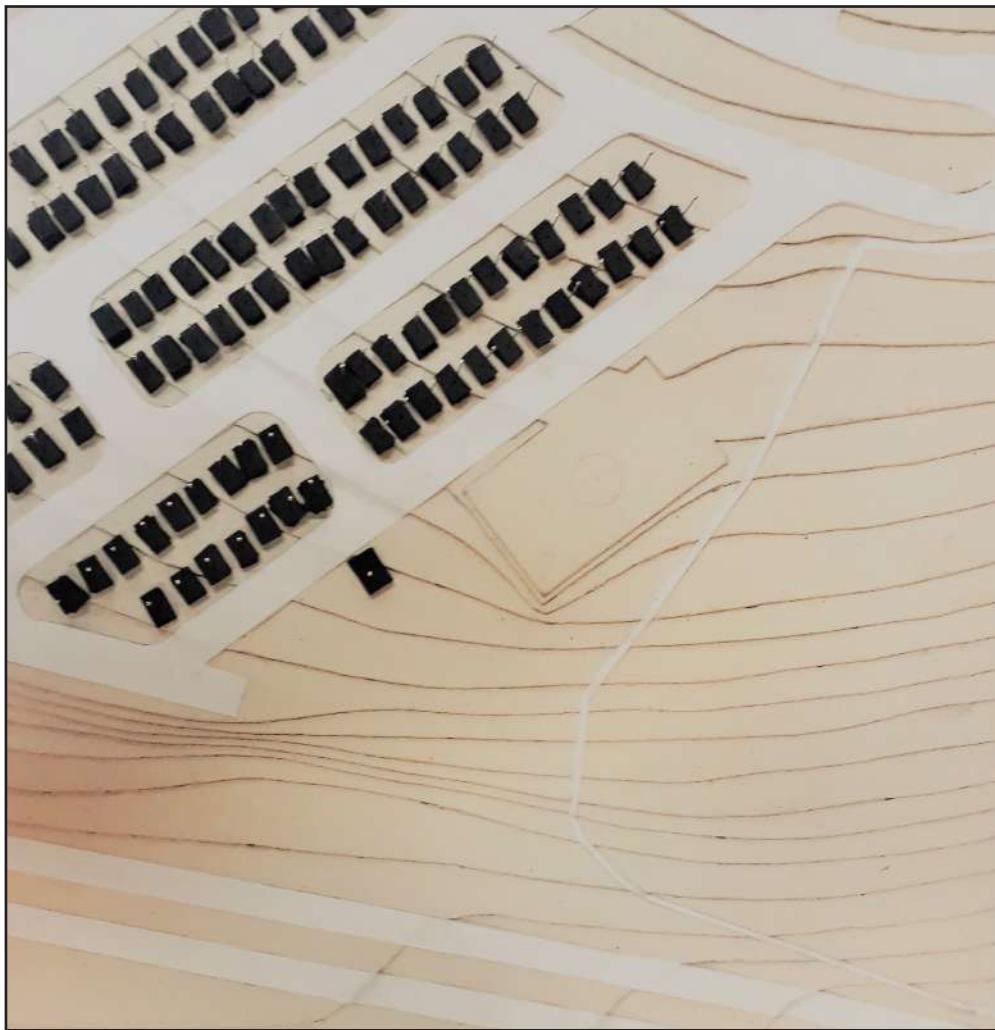






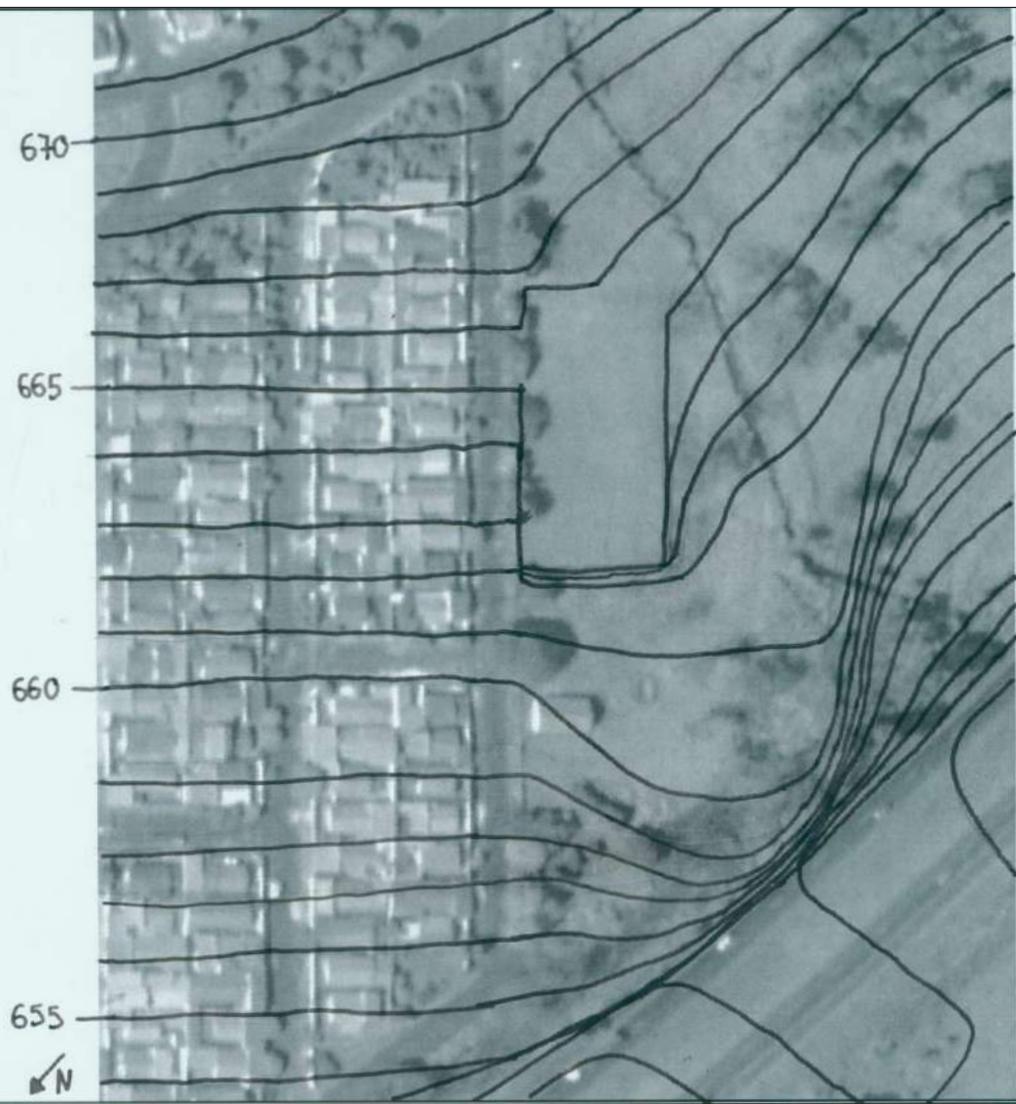
Zoneamento

Acomodando as camadas das preexistências, dos limites da área, juntamente com o prolongamento dos acessos à paisagem, temos em amarelo um zoneamento da área, que seguirá como diretriz para os locais do programa do projeto.

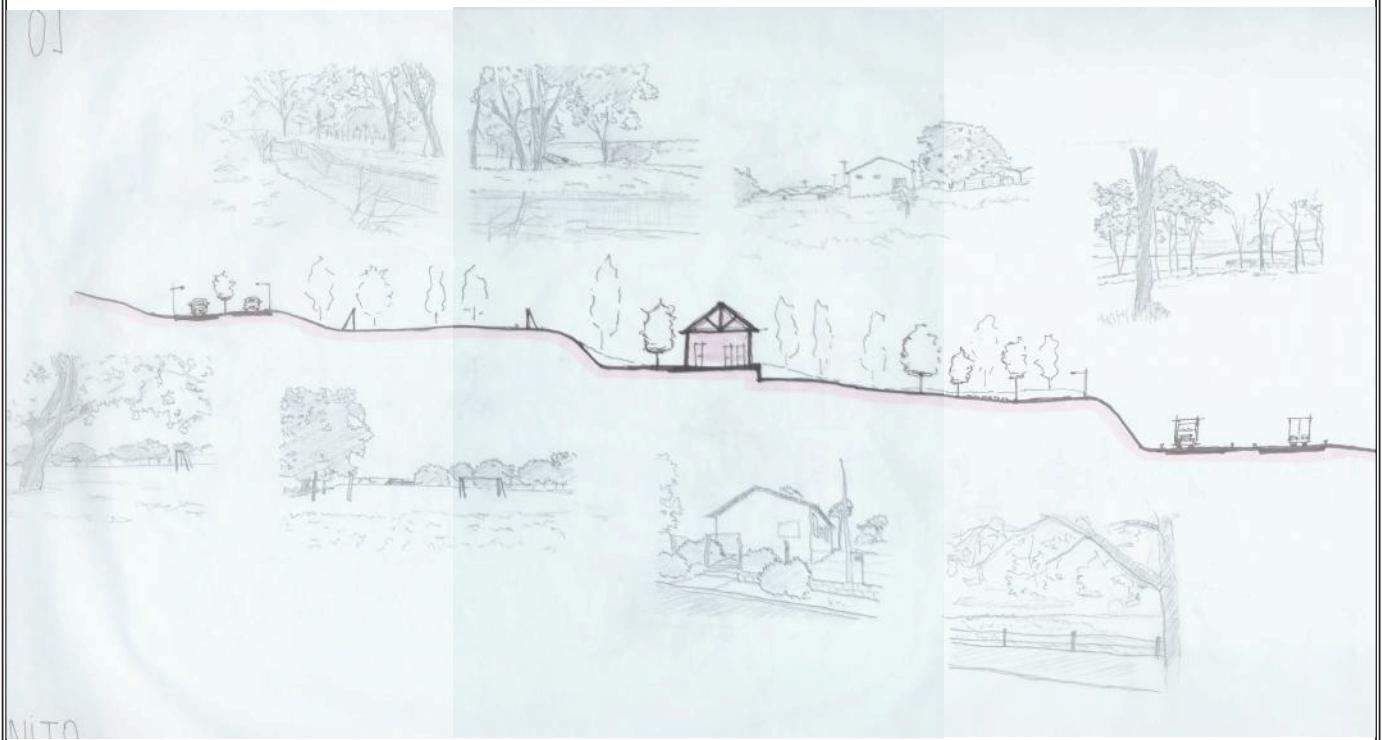


Maquete de estudo

Curvas de nível



01



MITO

Bati no portão do tempo perdido, ninguém atendeu.
Bati segunda vez e mais outra e mais outra.
Resposta nenhuma.

A casa do tempo perdido está coberta de hera
pela metade; a outra metade são cinzas.

Casa onde não mora ninguém, e eu batendo e chamando
pela dor de chamar e não ser escutado.

Simplesmente bater. O eco devolve
minha ânsia de entreabrir esses paços gelados.

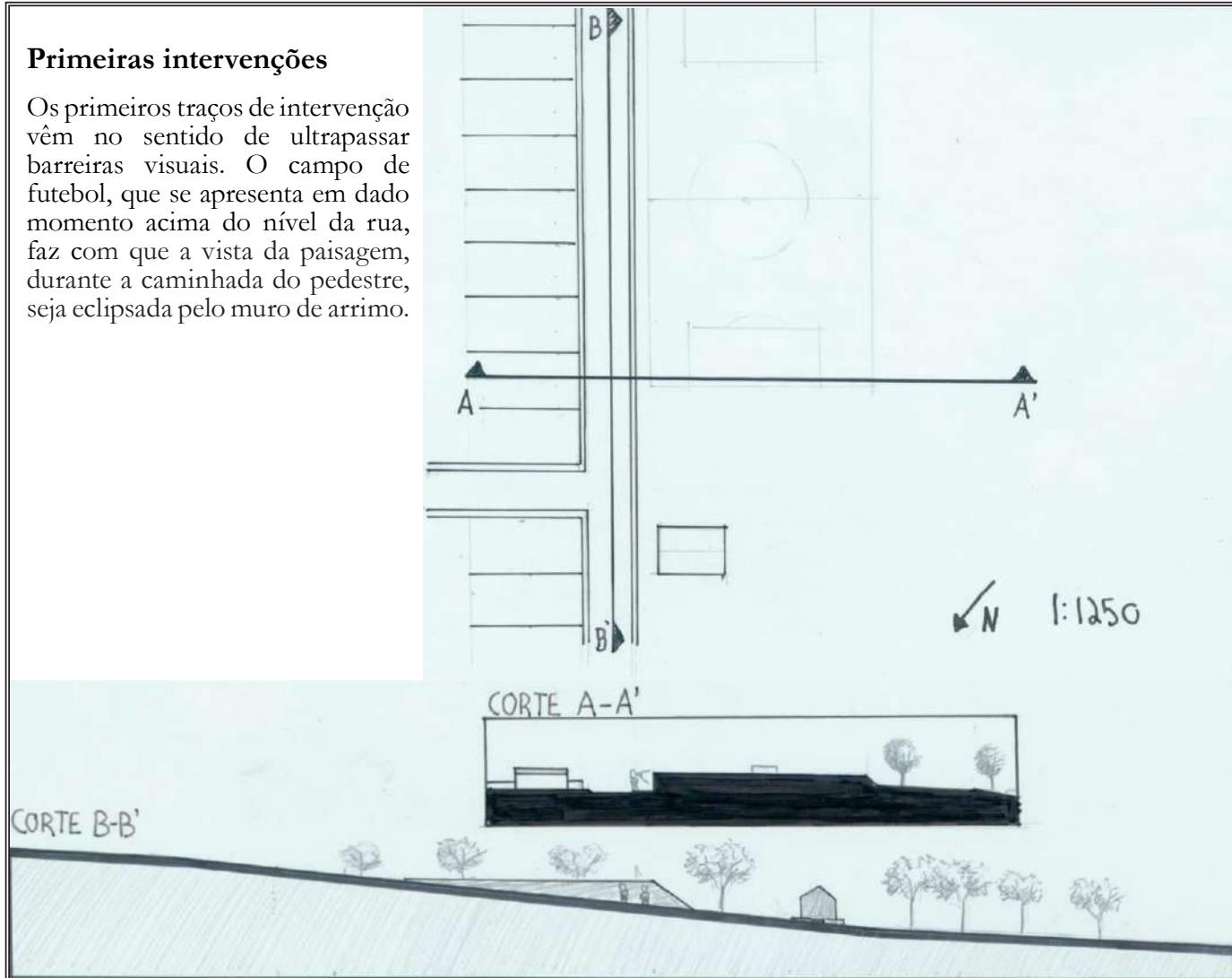
A noite e o dia se confundem no esperar,
no bater e bater.

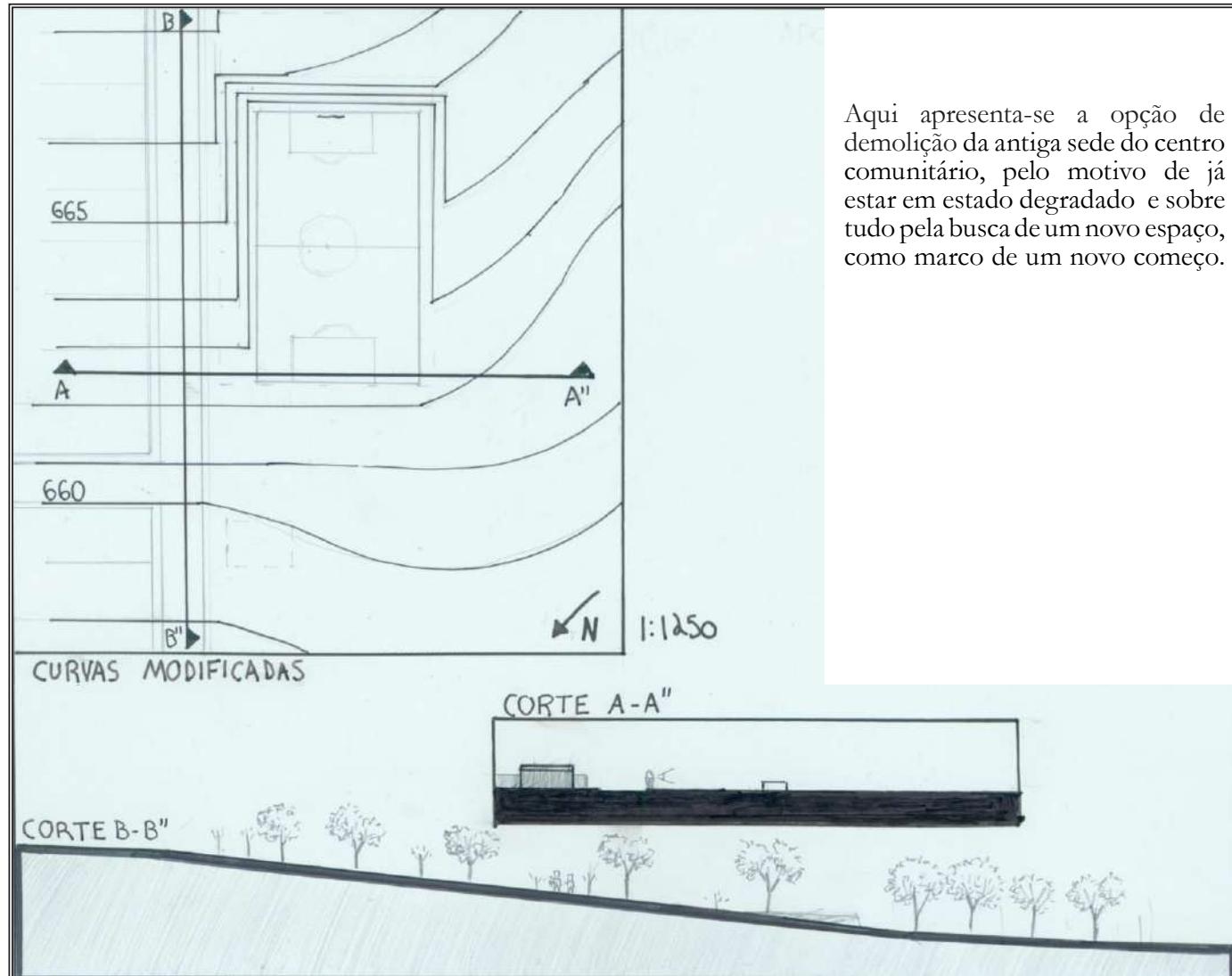
O tempo perdido certamente não existe.
É o casarão vazio e condenado.

Carlos Drummond de Andrade

Primeiras intervenções

Os primeiros traços de intervenção vêm no sentido de ultrapassar barreiras visuais. O campo de futebol, que se apresenta em dado momento acima do nível da rua, faz com que a vista da paisagem, durante a caminhada do pedestre, seja eclipsada pelo muro de arrimo.







NOVA SEDE

Conceito

Fluidez

O conceito de fluidez aparece como essência para um movimento livre. Um espaço que seja fluido no olhar, no percorrer e que represente também fluidez do pensar

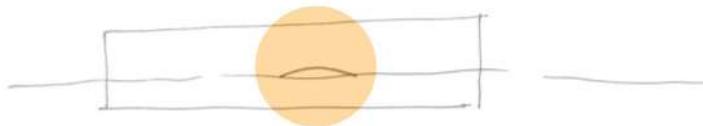
Movimento

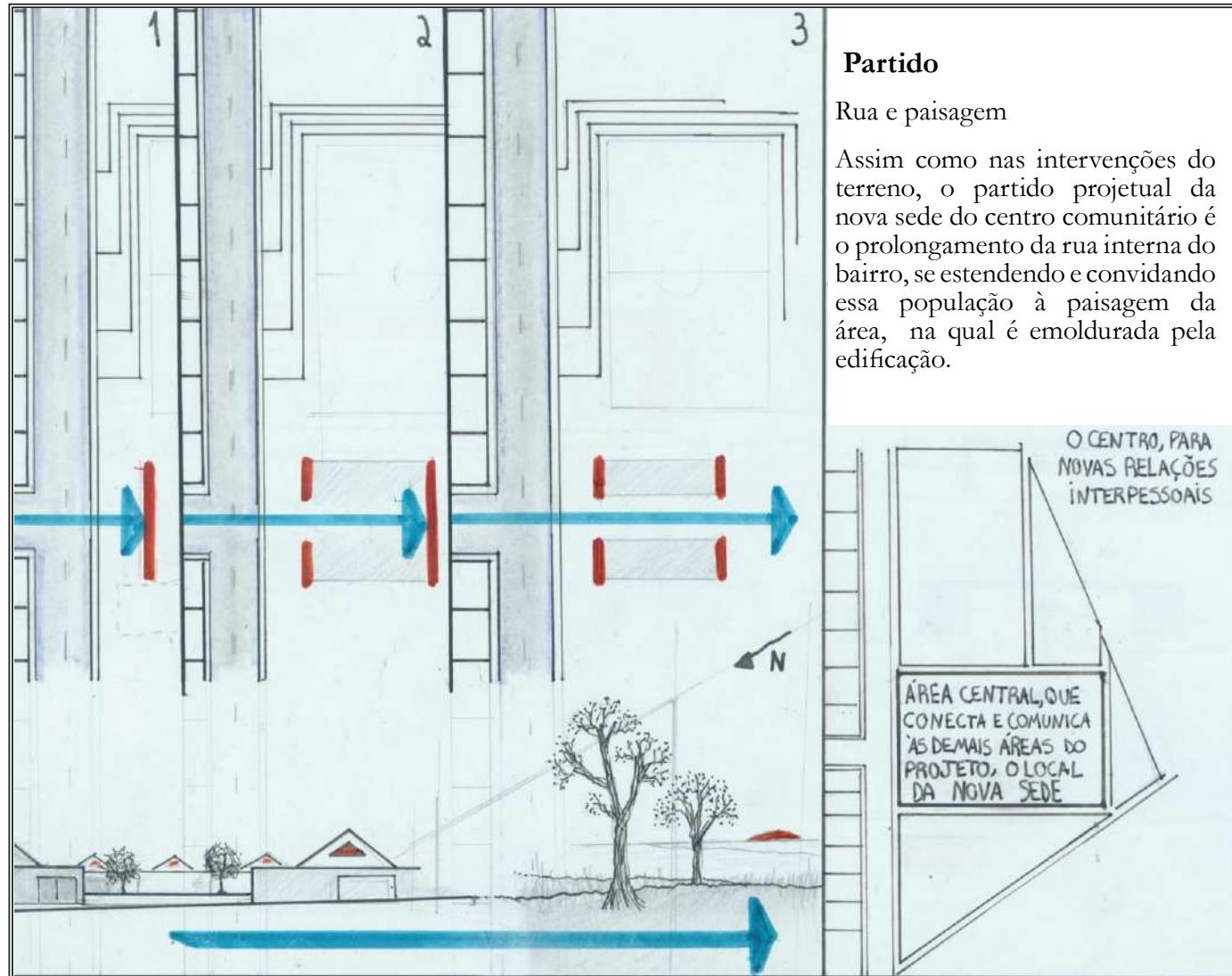
Ao mesmo tempo, em que aparece como parte dessa fluidez, a ideia de movimento traz em si, o sentido de transição, de evolução e de não estagnação.

Solidez

A solidez, aparece como um equilíbrio ao movimento, para que ele esteja dentro de um equilíbrio humano e ambiental.

É o peso dos valores, do respeito e da atenção ao outro, e a nós mesmos, como parte de uma grande natureza. A nova sede é pensada como um local de abrigo às novas ideias, que enquadre a paisagem, mas que também seja caminho para um novo horizonte.





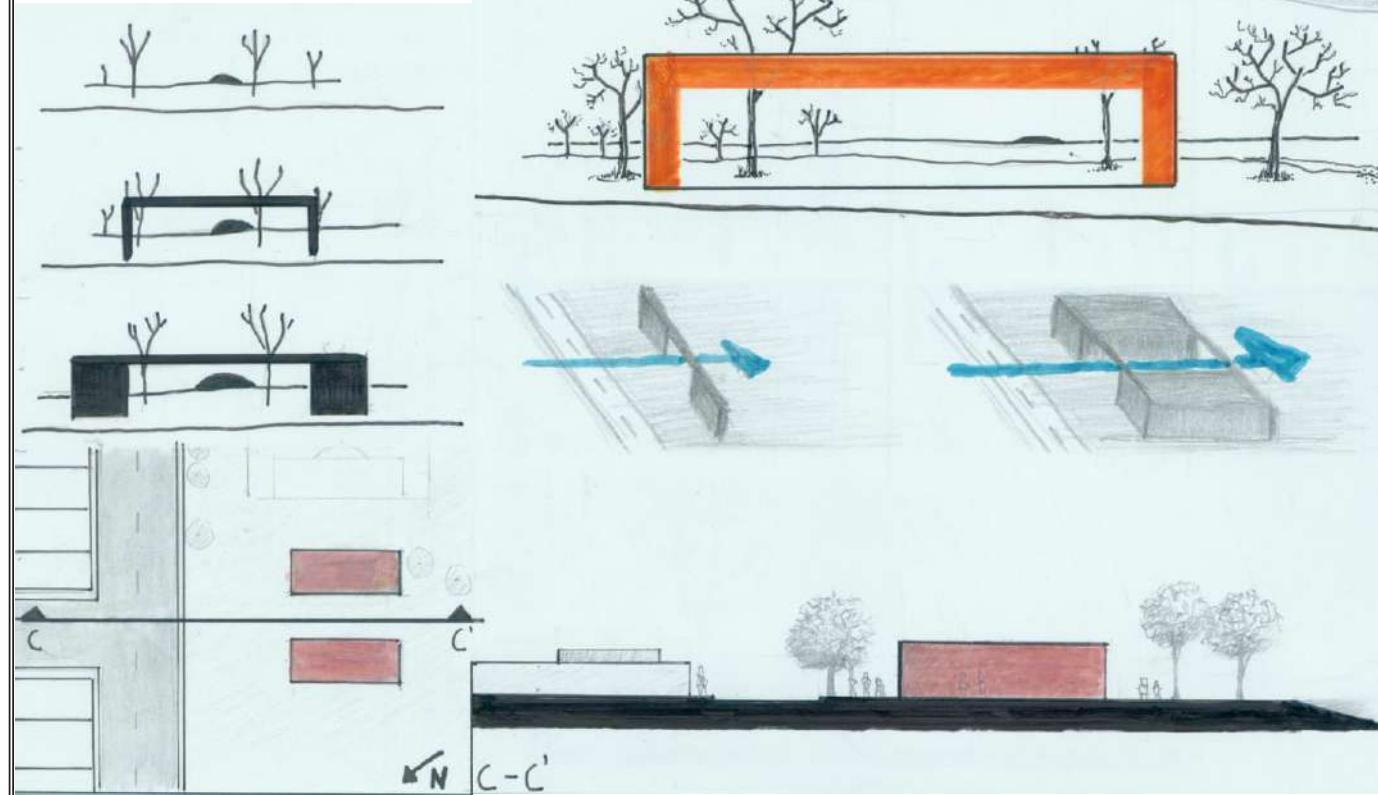
Partido

Rua e paisagem

Assim como nas intervenções do terreno, o partido projetual da nova sede do centro comunitário é o prolongamento da rua interna do bairro, se estendendo e convidando essa população à paisagem da área, na qual é emoldurada pela edificação.

Enquadrar a paisagem

Para dar força ao partido, a estratégia foi criar esse desenho que enquadre a paisagem marcando o horizonte de quem chega, com o novo edifício da sede da associação de moradores.

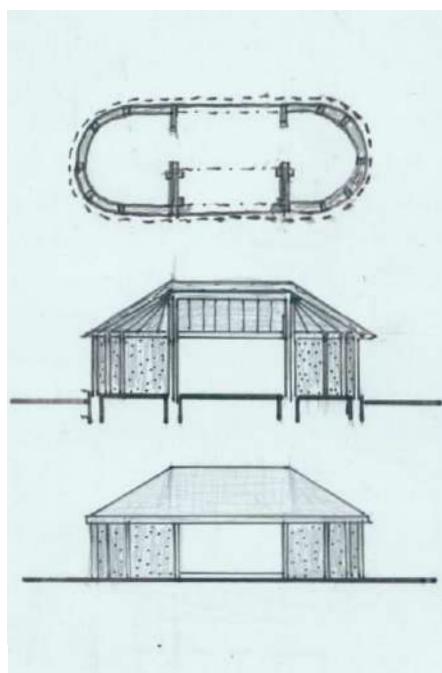


Culata Yovai

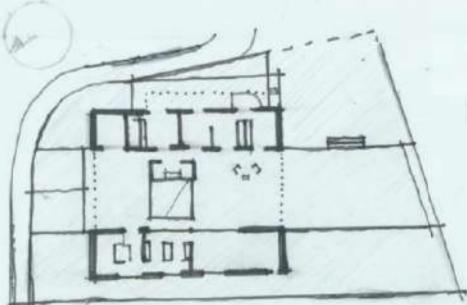
Antônio Carlos Barossi:

“Essa organização espacial denominada Culata Yovai ou Vivienda de Cuartos Enfrentados me foi descrita então como uma construção com dois blocos fechados contrapostos, com um espaço entre eles coberto e vazado. As áreas fechadas podem abrigar tanto os quartos como uma sala, um depósito ou, nas configurações mais recentes, a cozinha. O espaço central tem uma utilização variada e flexível, tanto para o trabalho como para o estar, sendo local de encontro e passagem, constituindo-se numa transição quer entre um “quarto” e outro, quer entre um lado e o outro das áreas externas. O sistema construtivo remeteria às ocas indígenas, com seus esteios centrais sustentando um tronco na cumeeira, onde se apóia o encaibramento em duas águas e balizando o espaço central.”

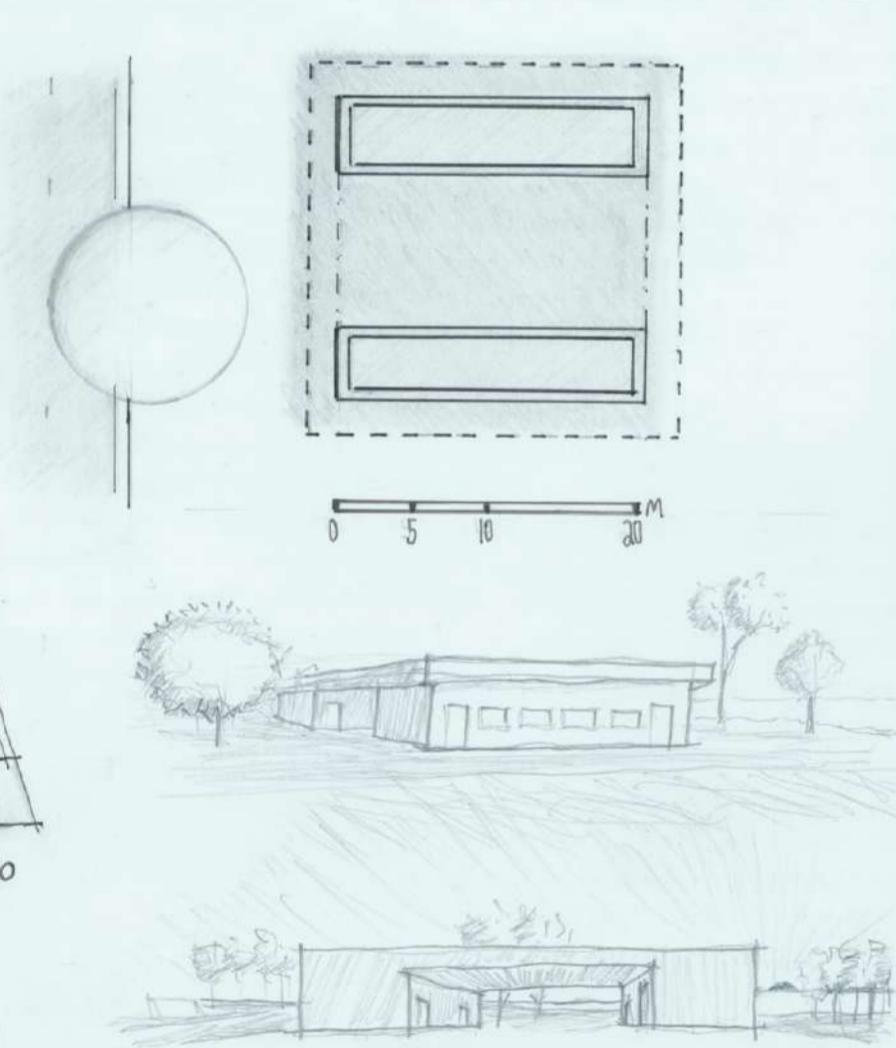
“[Tais] construções remetiam a uma tipologia de habitação rural sul-americana que seria resultado tanto de uma adaptação de soluções arquitetônicas europeias às condições locais como da interferência das soluções construtivas e mesmo espaciais das habitações indígenas e refúgios das tribos nômades da região. Utilizada em particular no Paraguai onde é considerada uma solução típica do país, e onde até hoje se encontram reminiscências inclusive na área urbana, é também relatada na Bolívia, no norte da Argentina e no sudoeste do Brasil.”

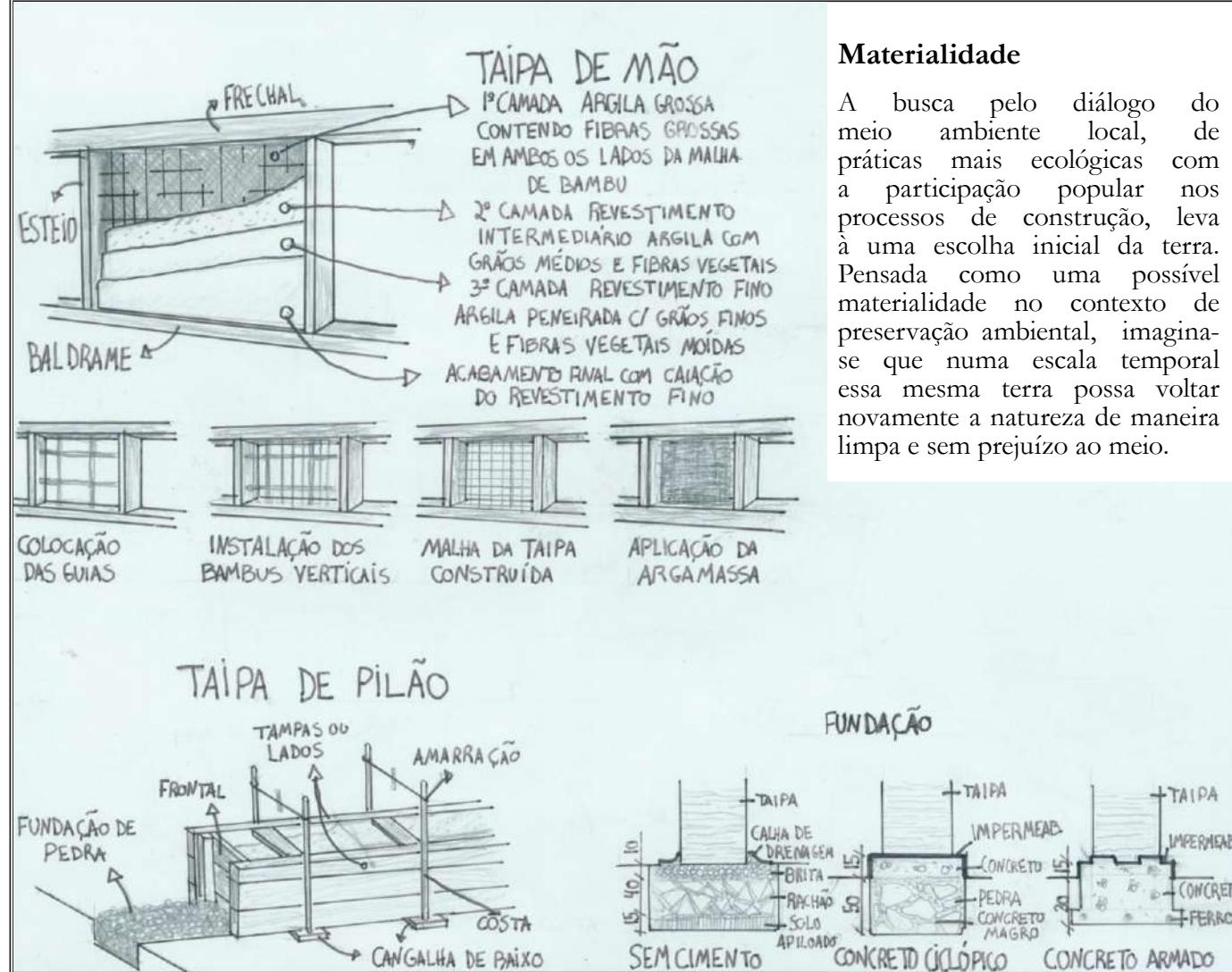


Baseado em referências projetuais de Antônio C. Barossi, busco uma primeira volumetria desta edificação. Com a aplicação do partido de direcionamento da rua para o terreno, passando pelos dois blocos fechados, criando o enquadramento da paisagem através desse vazio entre os volumes, como os da tipologia da Culata Yovai.



RESIDÊNCIA NA PRAIA DURA, 1980
PRAIA DURA, UBATUBA, SP
A. C. BAROSSI



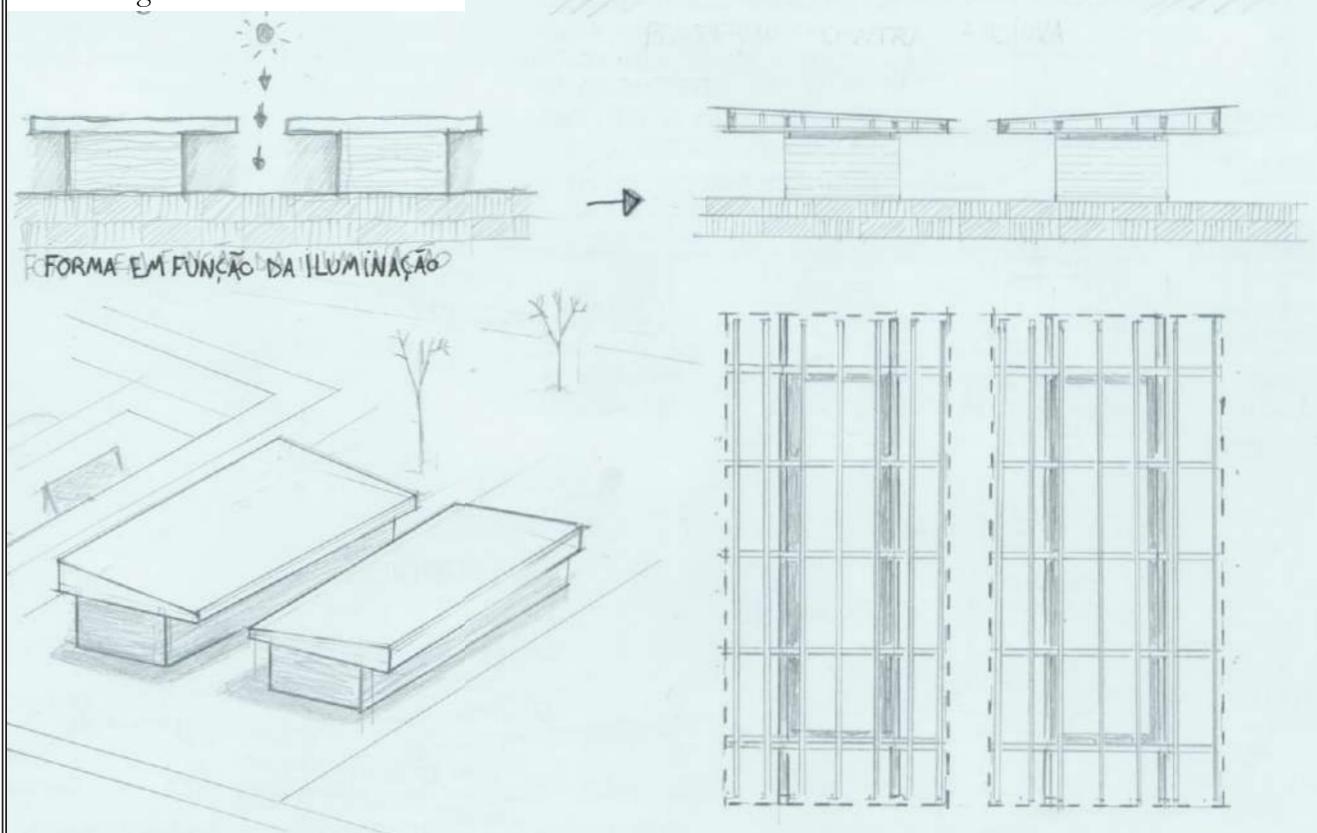


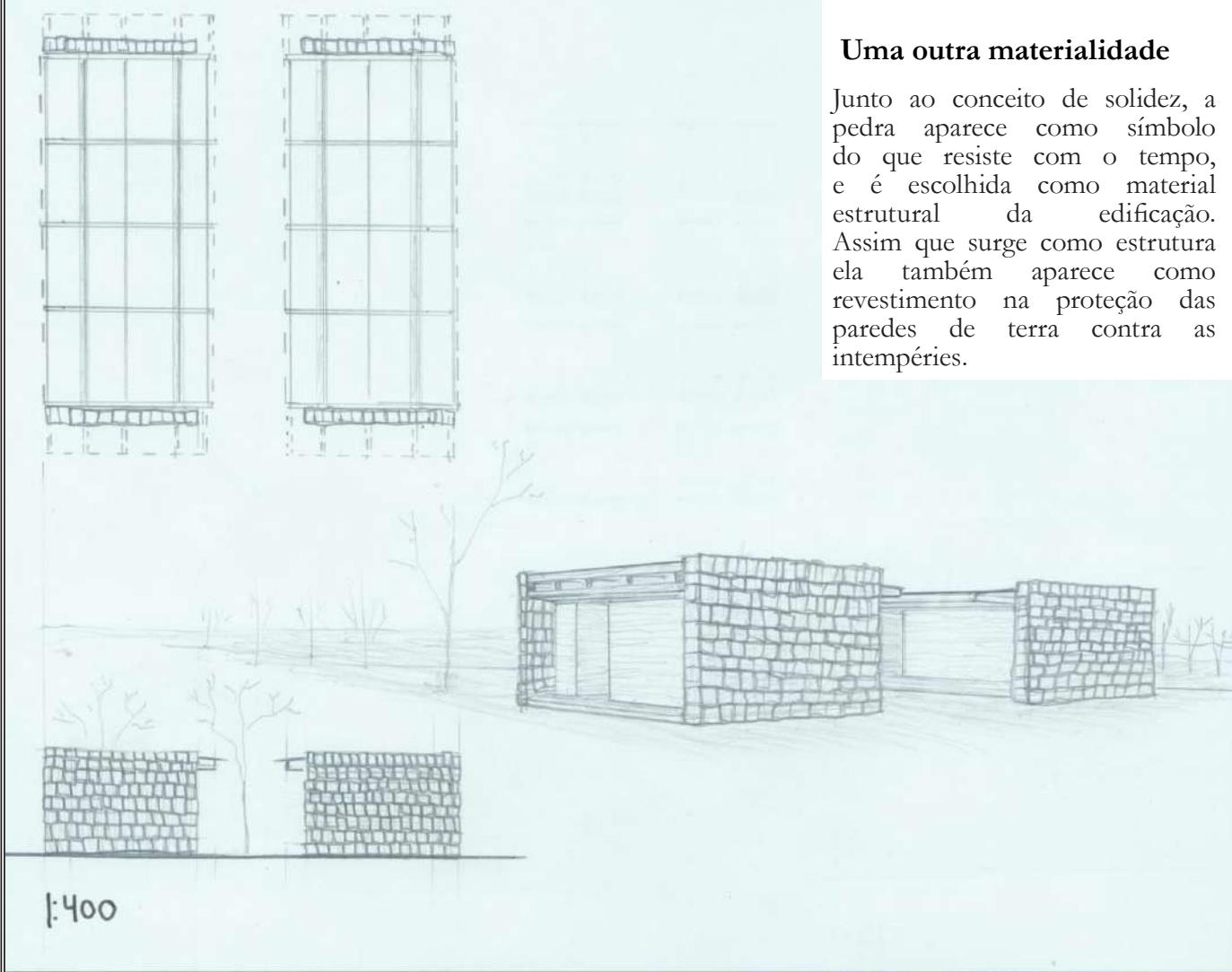
Materialidade

A busca pelo diálogo do meio ambiente local, de práticas mais ecológicas com a participação popular nos processos de construção, leva à uma escolha inicial da terra. Pensada como uma possível materialidade no contexto de preservação ambiental, imagine-se que numa escala temporal essa mesma terra possa voltar novamente a natureza de maneira limpa e sem prejuízo ao meio.

Especificidade do material

A terra trabalhada como estrutura de um edifício, necessita de abrigo contra a exposição da água, e assim o desenho ganha uma cobertura com um grande beiral.



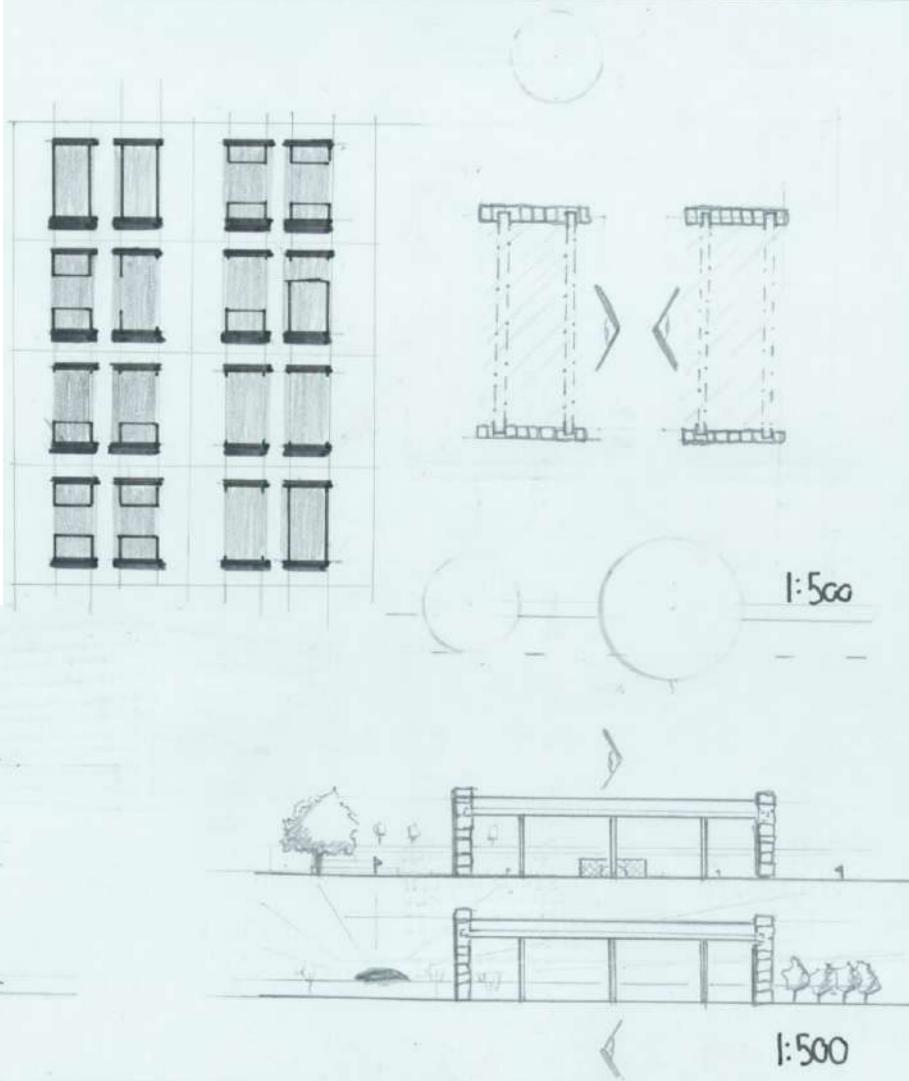


Uma outra materialidade

Junto ao conceito de solidez, a pedra aparece como símbolo do que resiste com o tempo, e é escolhida como material estrutural da edificação. Assim que surge como estrutura ela também aparece como revestimento na proteção das paredes de terra contra as intempéries.

Articulador entre as áreas

A parede de pedra recebe uma estrutura de madeira na cobertura e cria uma planta livre, de modo que dá condições às paredes de terra deixarem de ser estruturais, podendo ser feitas em taipa de mão. Assim, o espaço interno se torna mais fluido, podendo ser modificado ao longo do tempo, renovando fisicamente e simbolicamente o local. As aberturas laterais, ganham liberdade como grandes janelas, que conectam e comunicam o espaço do campo de futebol, com a parte mais baixa do terreno.







COMPOSIÇÃO DA ÁREA

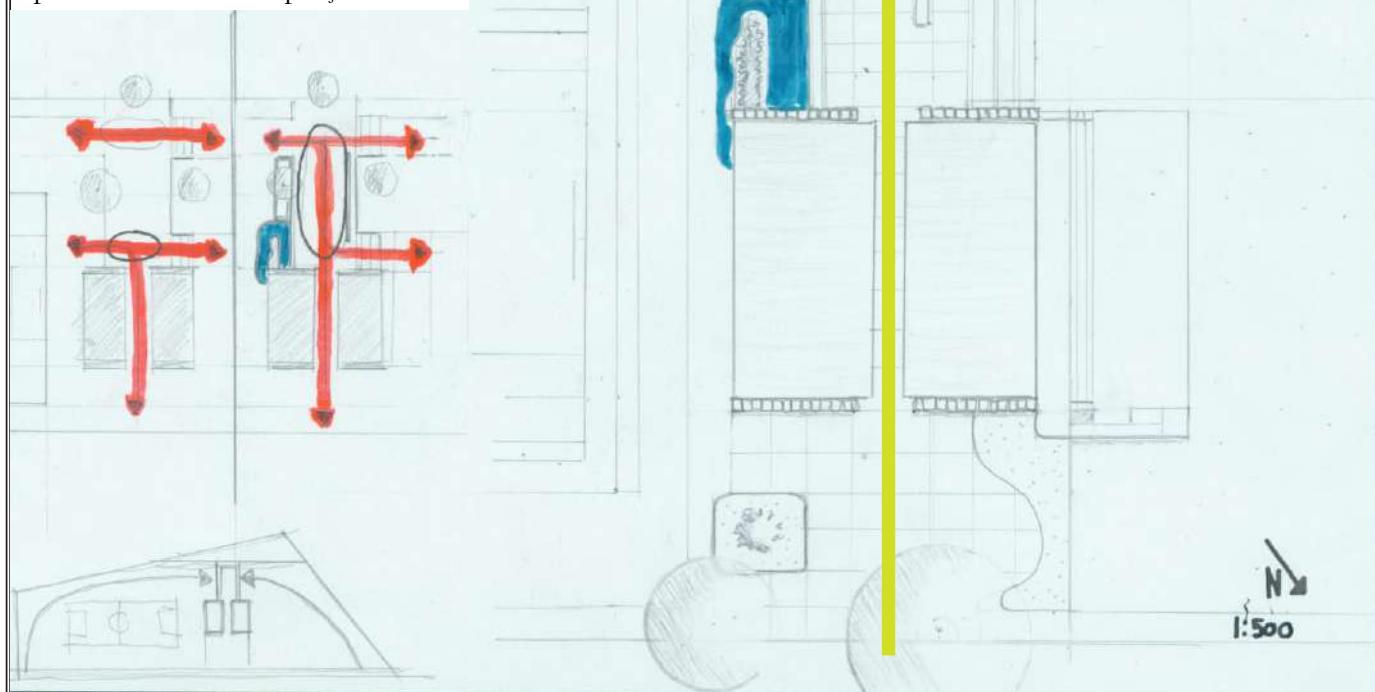
A composição total do terreno acontece no diálogo entre as três principais áreas do projeto, e dentre os percursos e caminhos que se desenvolvem dentro da área. Na parte esportiva, símbolo do movimento, a circulação acontece ao redor do campo de futebol nas duas laterais, uma pela calçada da rua e outra pela área interna. Na área central, ocupada pela solidez da sede do centro comunitário, acontece a comunicação entre a parte de cima e a parte de baixo do terreno. Assim sendo, a área fluida que acontece entre os caminhos na parte de baixo, envolvem a horta, o pomar e o teatro de arena do pôr do Sol.

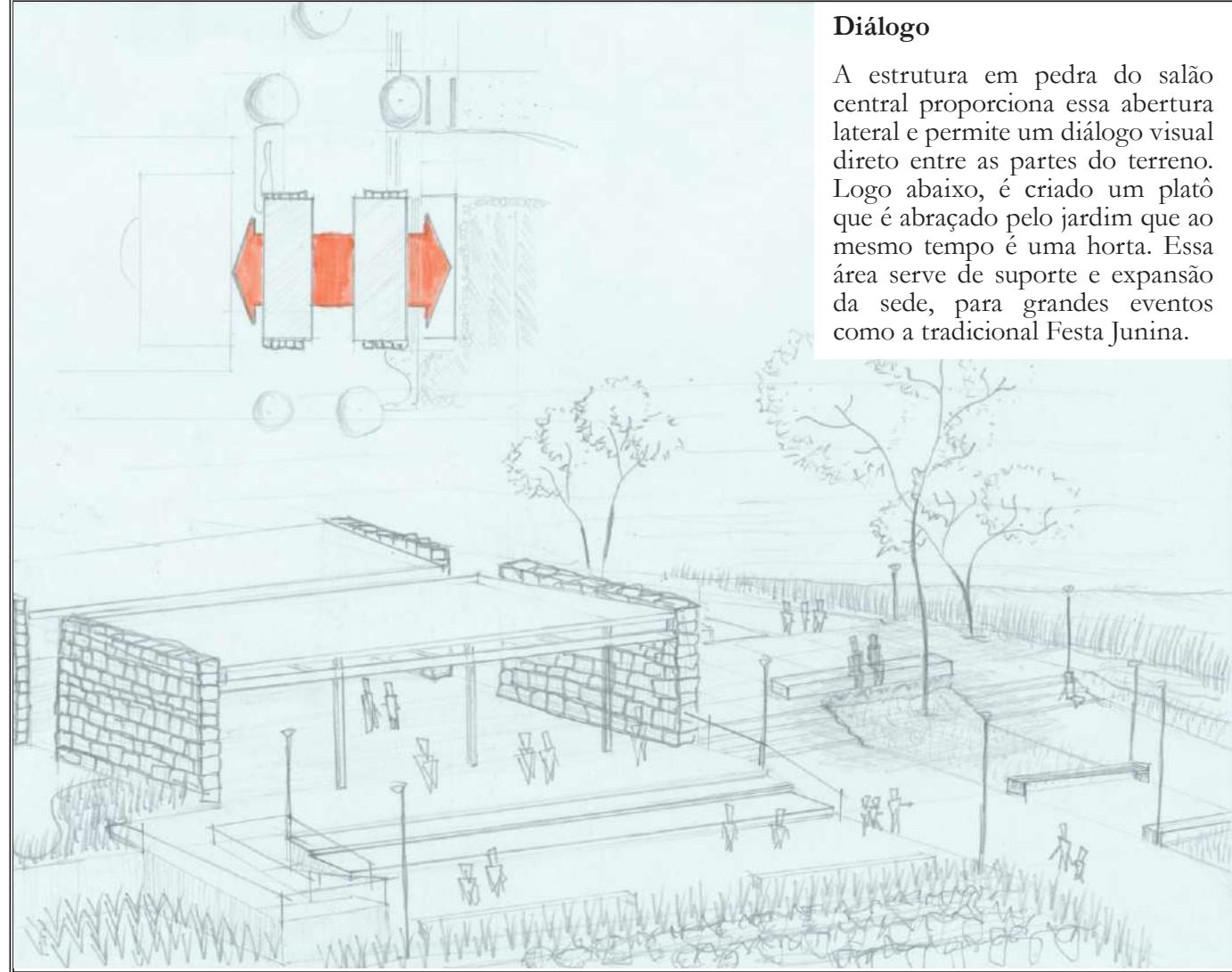


Maquete de estudo

Gestão e comunicação

O partido que sai da rua (em amarelo), ultrapassa o edifício sede, e chega até o limite da área, supõe novas ramificações de fluxo (em vermelho), que se interliga às áreas do terreno. Uma estratégia adotada foi a criação de uma barreira (em azul) que interrompe um fluxo e direciona movimento para dentro de uma praça.



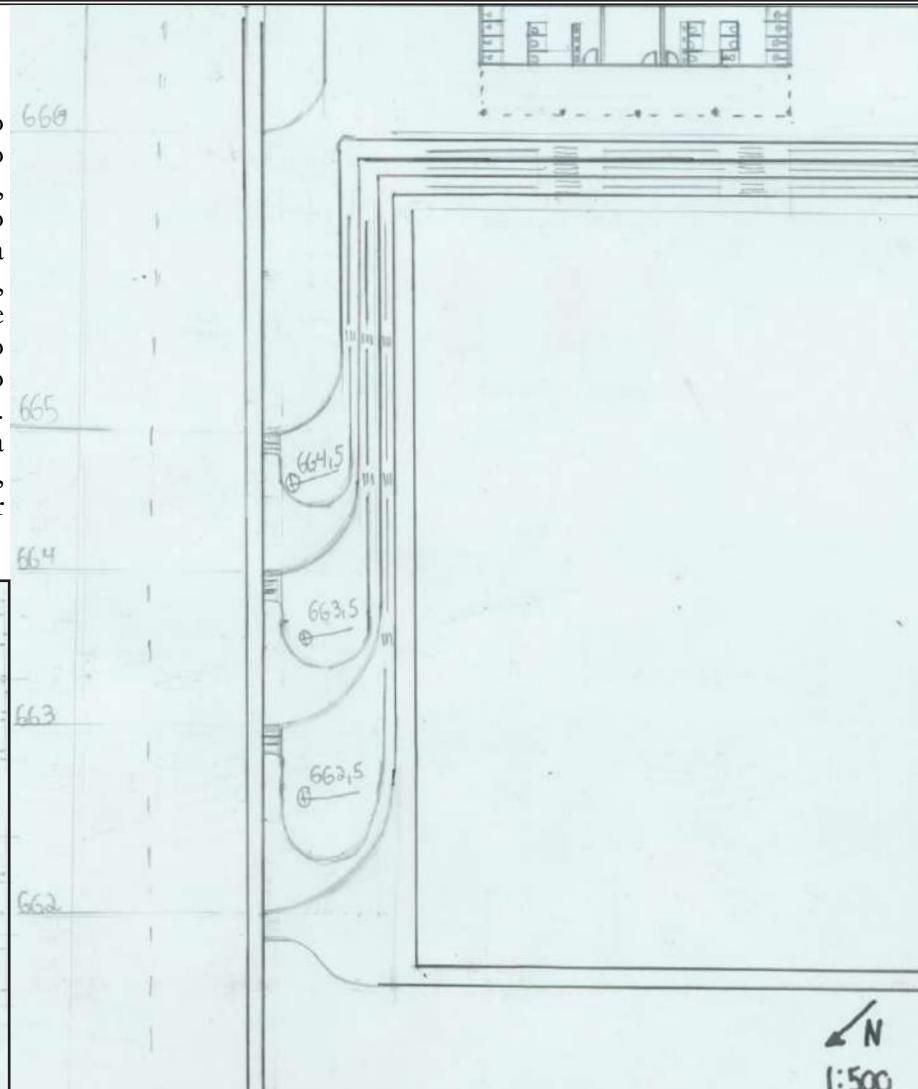


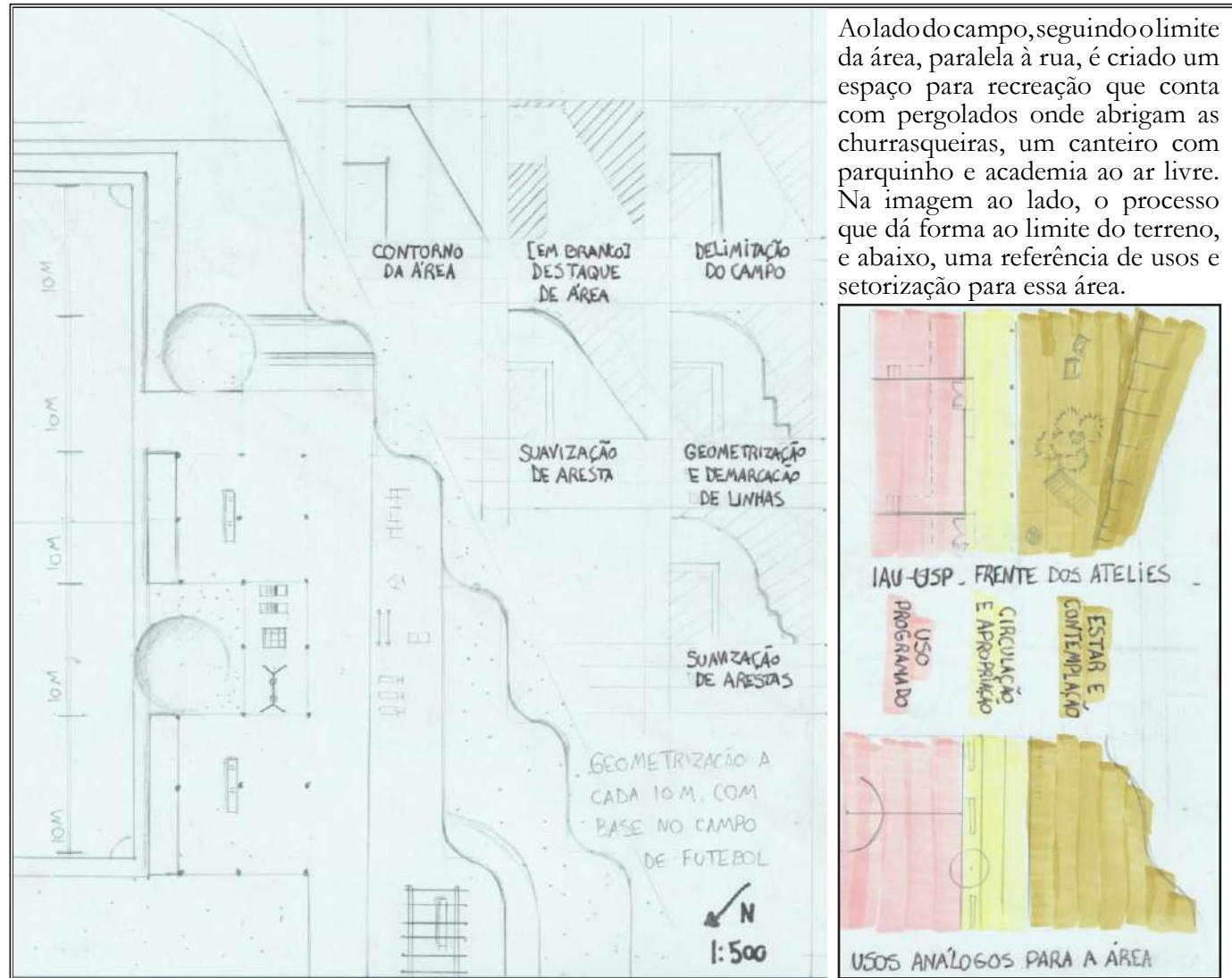
Diálogo

A estrutura em pedra do salão central proporciona essa abertura lateral e permite um diálogo visual direto entre as partes do terreno. Logo abaixo, é criado um platô que é abraçado pelo jardim que ao mesmo tempo é uma horta. Essa área serve de suporte e expansão da sede, para grandes eventos como a tradicional Festa Junina.

O Campo de Futebol

Com a primeira intervenção do terreno, o deslocamento do campo para uma cota de nível mais baixa, surge o talude que é aproveitado para criar a arquibancada. Da cota mais alta para a cota mais baixa, as calçadas se alargam conforme chegam em direção ao centro comunitário. No quadro abaixo, o esquema de estilização deste trecho. Na cota mais alta, destina-se uma edificação para os banheiros, vestiários e apoio para depositar os materiais esportivos.



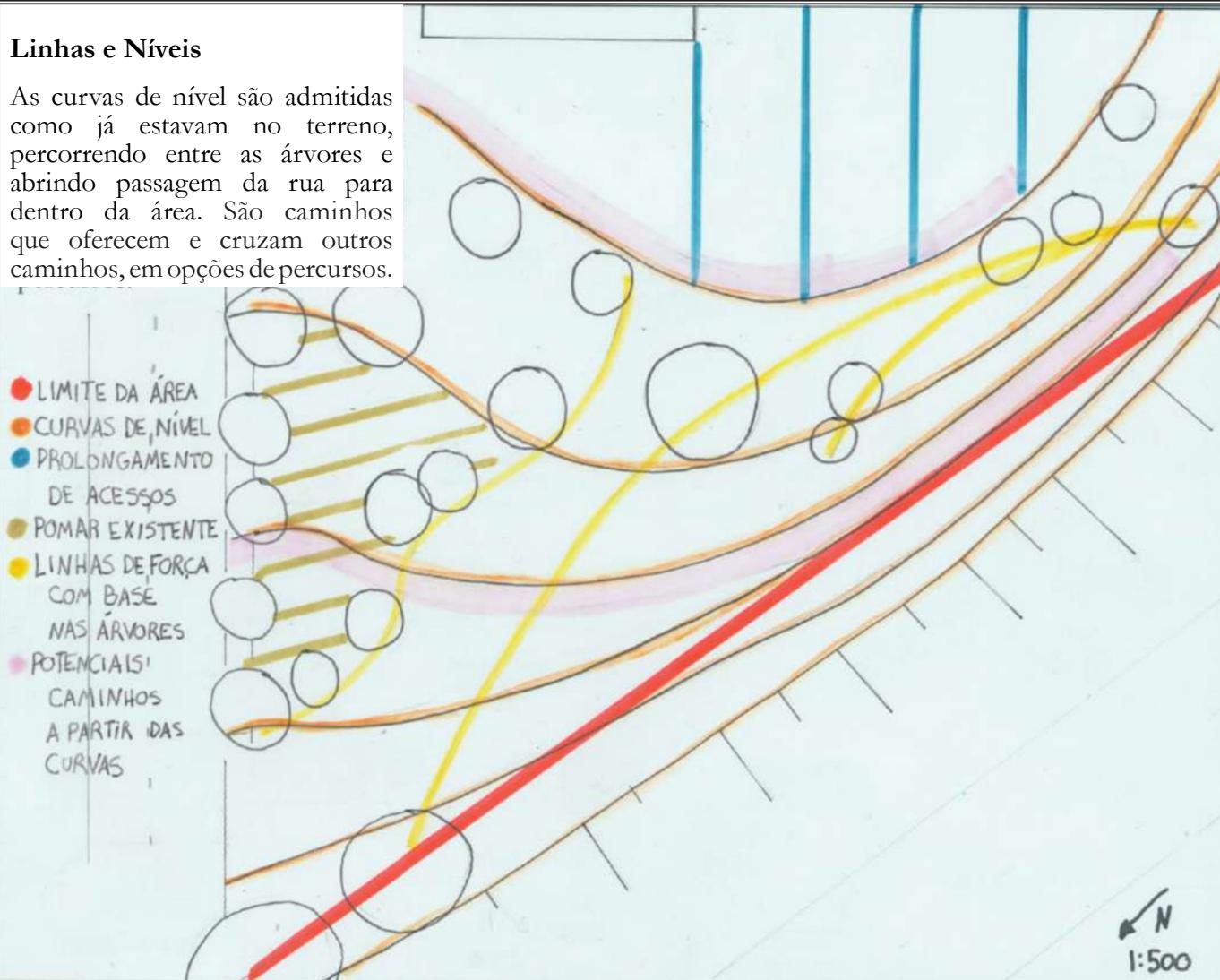


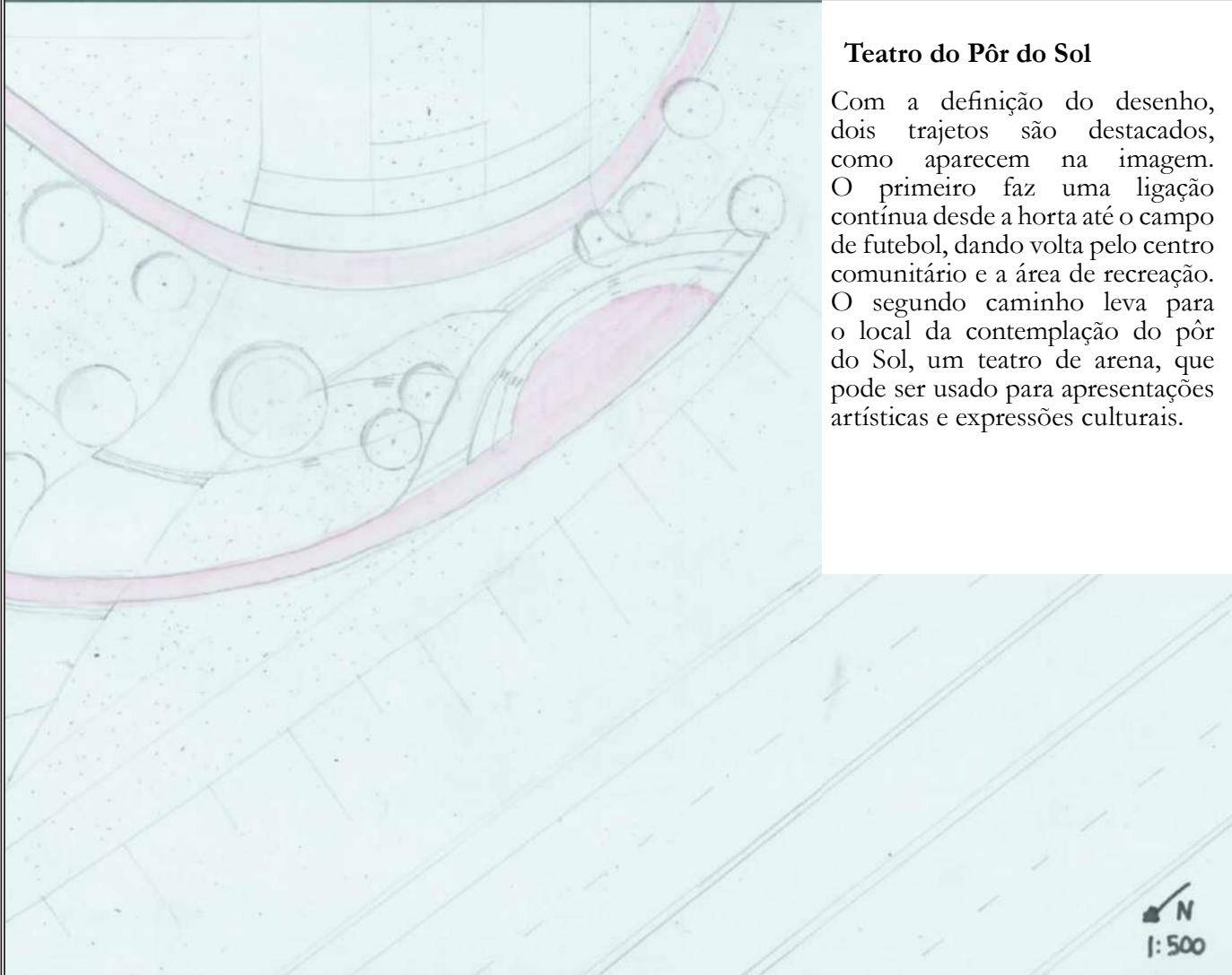
Ao lado do campo, seguindo o limite da área, paralela à rua, é criado um espaço para recreação que conta com pergolados onde abrigam as churrasqueiras, um canteiro com parquinho e academia ao ar livre. Na imagem ao lado, o processo que dá forma ao limite do terreno, e abaixo, uma referência de usos e setorização para essa área.

Linhos e Níveis

As curvas de nível são admitidas como já estavam no terreno, percorrendo entre as árvores e abrindo passagem da rua para dentro da área. São caminhos que oferecem e cruzam outros caminhos, em opções de percursos.

- LIMITE DA ÁREA
- CURVAS DE NÍVEL
- PROLONGAMENTO DE ACESSOS
- POMAR EXISTENTE
- LINHAS DE FORÇA COM BASE NAS ÁRVORES
- POTENCIAIS CAMINHOS A PARTIR DAS CURVAS



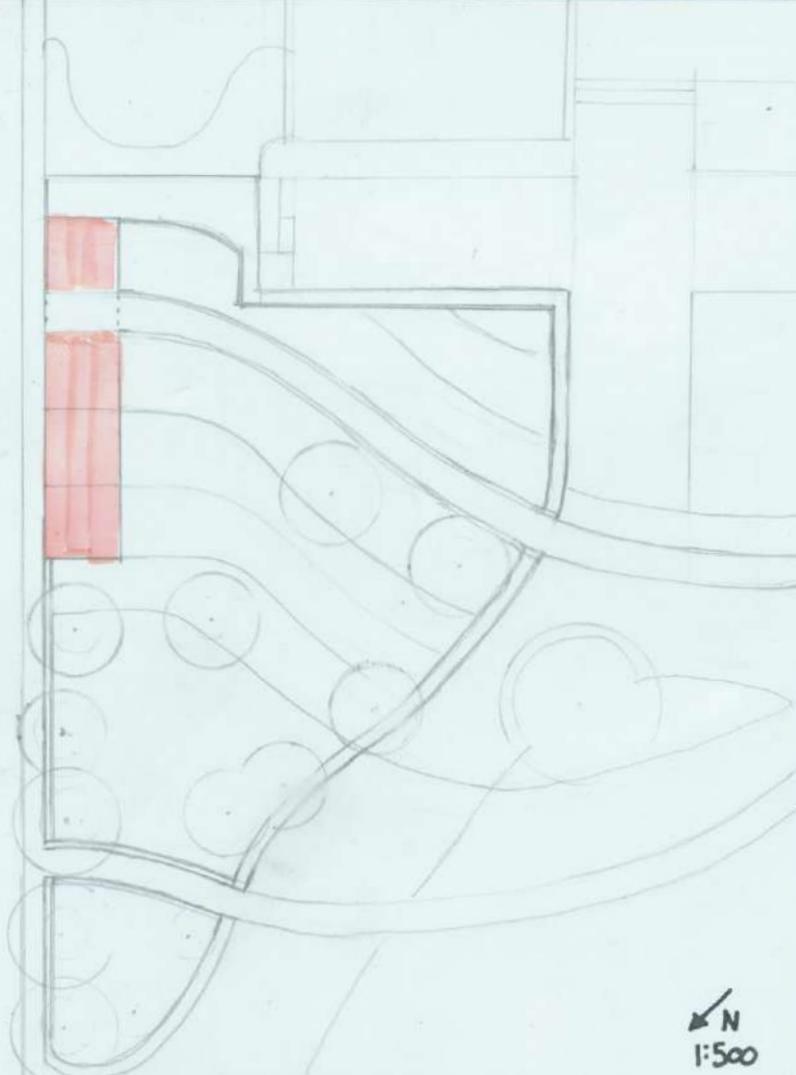
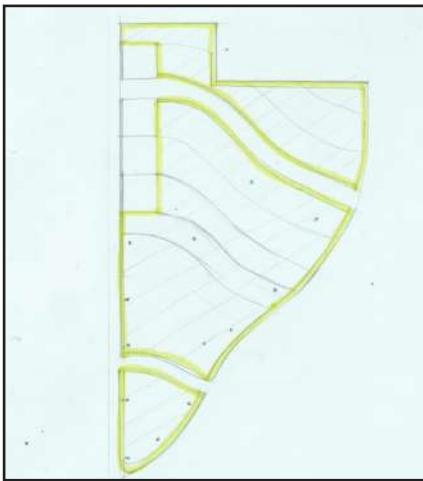


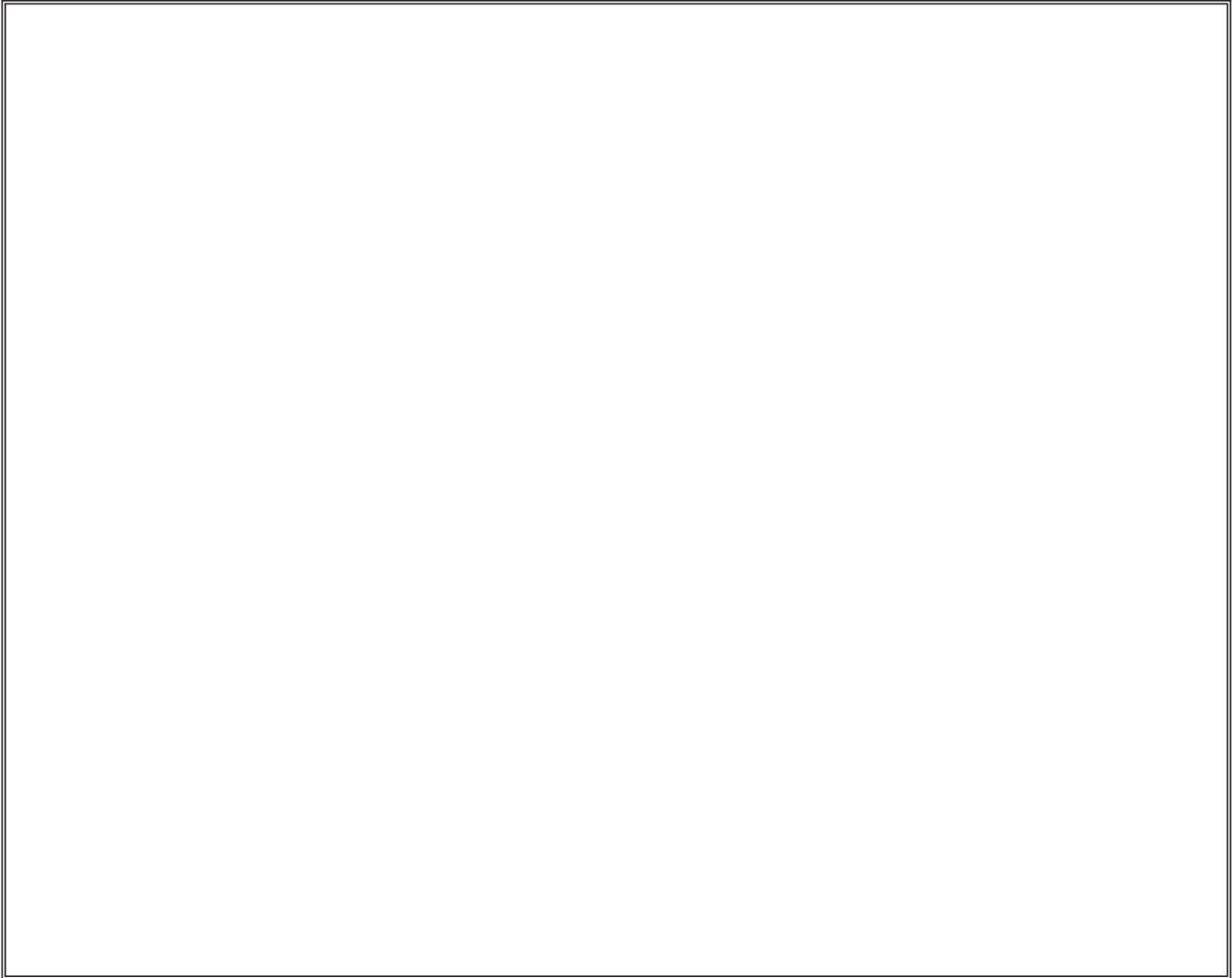
Teatro do Pôr do Sol

Com a definição do desenho, dois trajetos são destacados, como aparecem na imagem. O primeiro faz uma ligação contínua desde a horta até o campo de futebol, dando volta pelo centro comunitário e a área de recreação. O segundo caminho leva para o local da contemplação do pôr do Sol, um teatro de arena, que pode ser usado para apresentações artísticas e expressões culturais.

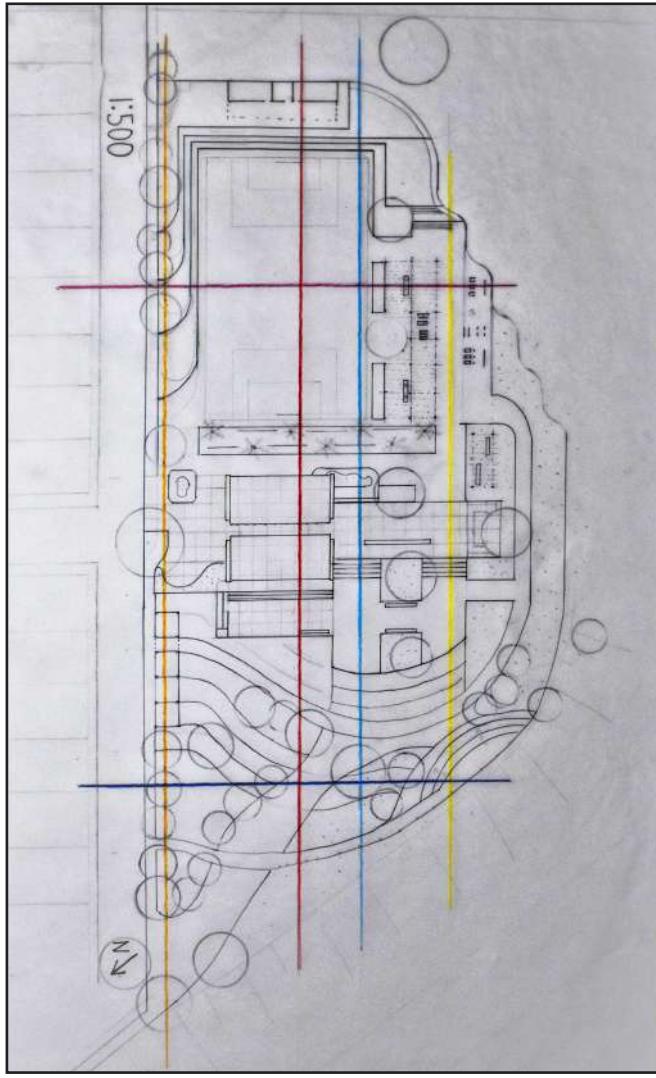
Orgânicos

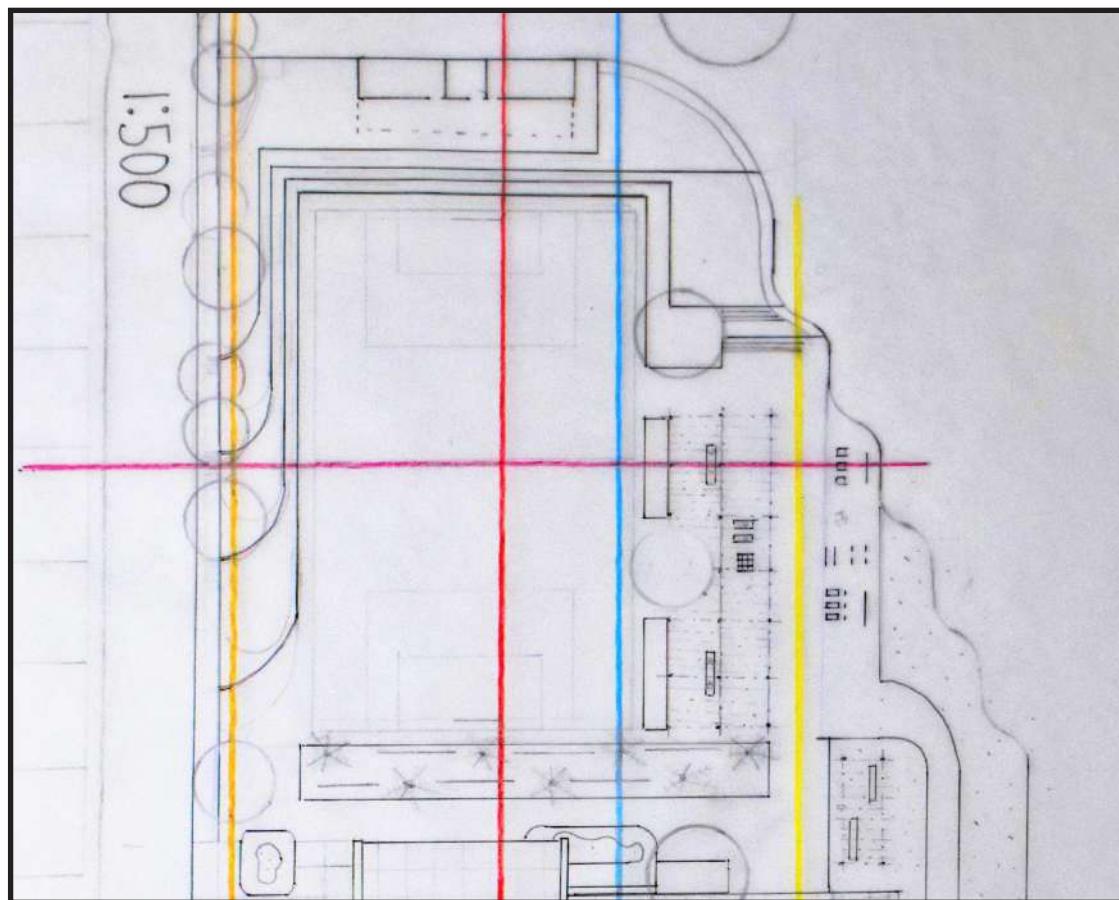
A horta junto ao pomar, são definidos pelo desenho de figura e fundo criado a partir do estabelecimento dos percursos (imagem abaixo). Em vermelho, em 4 módulos de 5m², temos os apoios às necessidades da horta, como uma estufa para a criação de mudas e outras plantas, um espaço para guardar ferramentas e outro para vender a produção de alimentos e funcionar como fonte de recursos financeiros da associação de moradores. Esse apoio é implantado seguindo a calçada abaixo da sede, o que delimita e protege esse espaço das hortaliças.

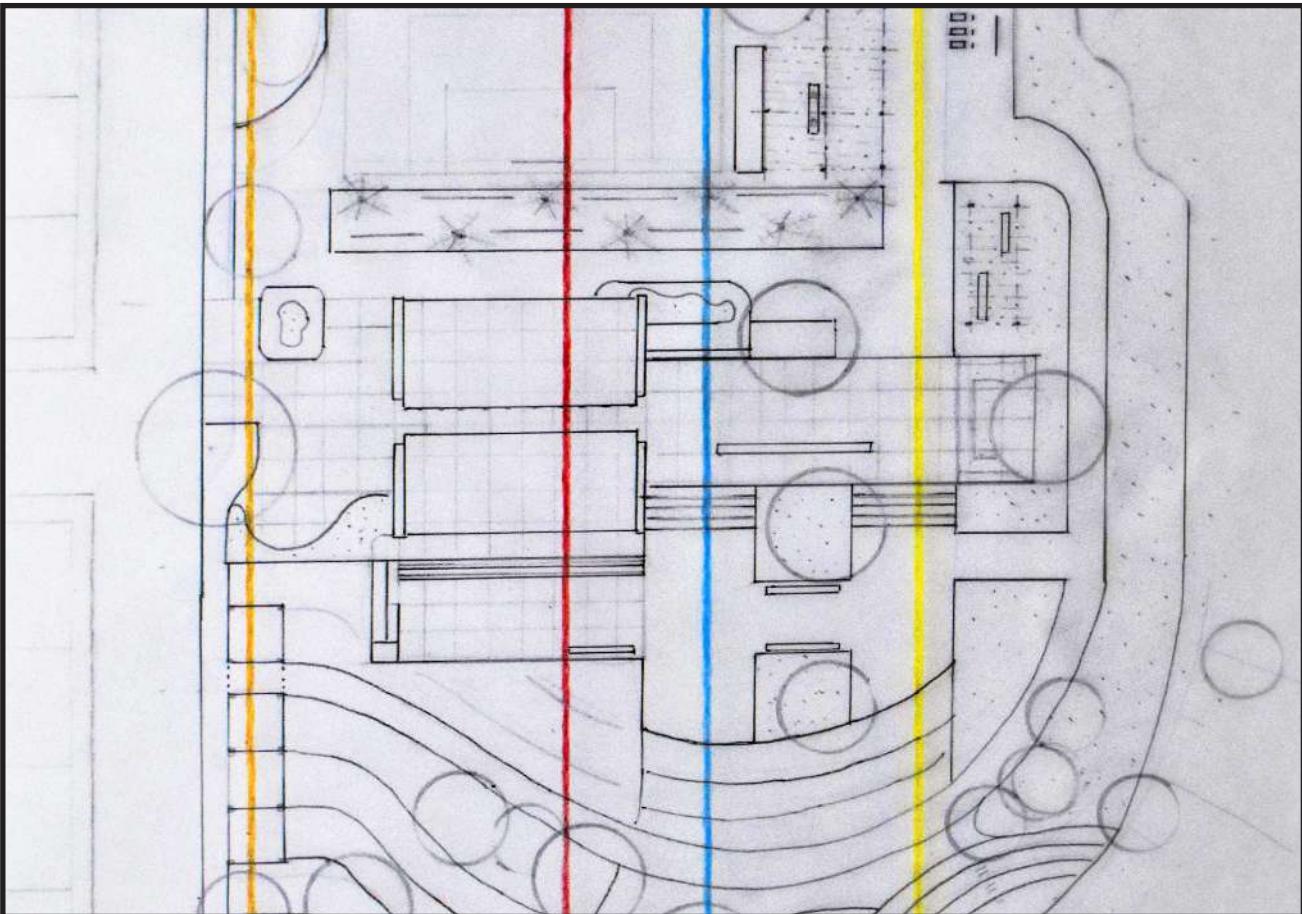


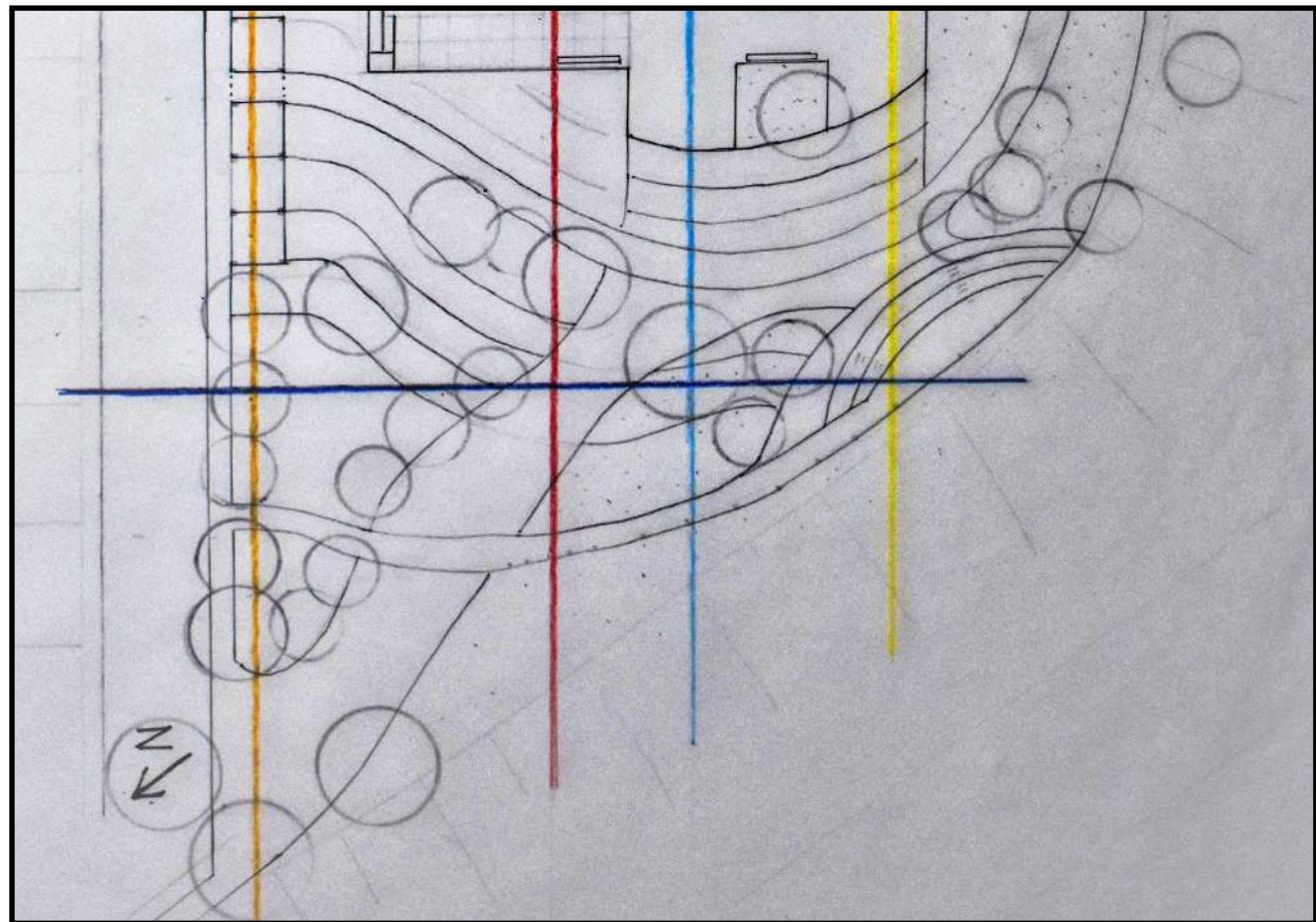


Um novo olhar











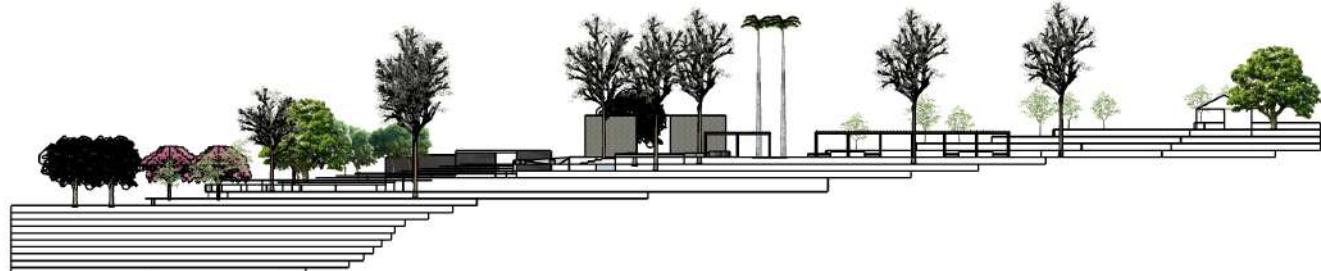




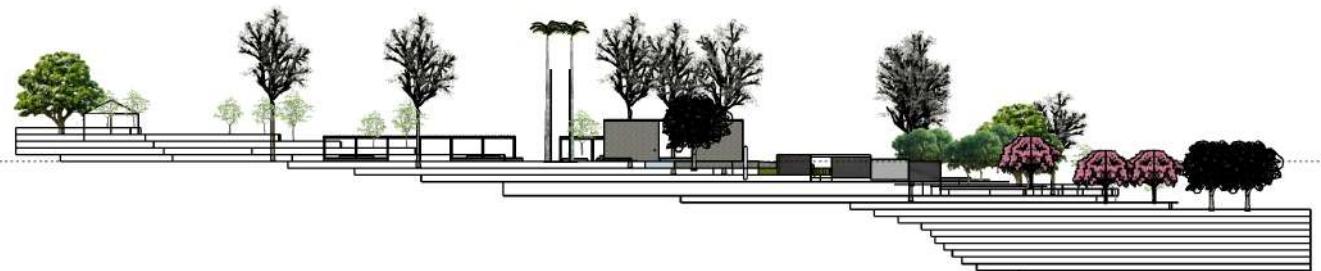
Colagem. Fachada Norte



Colagem. Fachada Sul



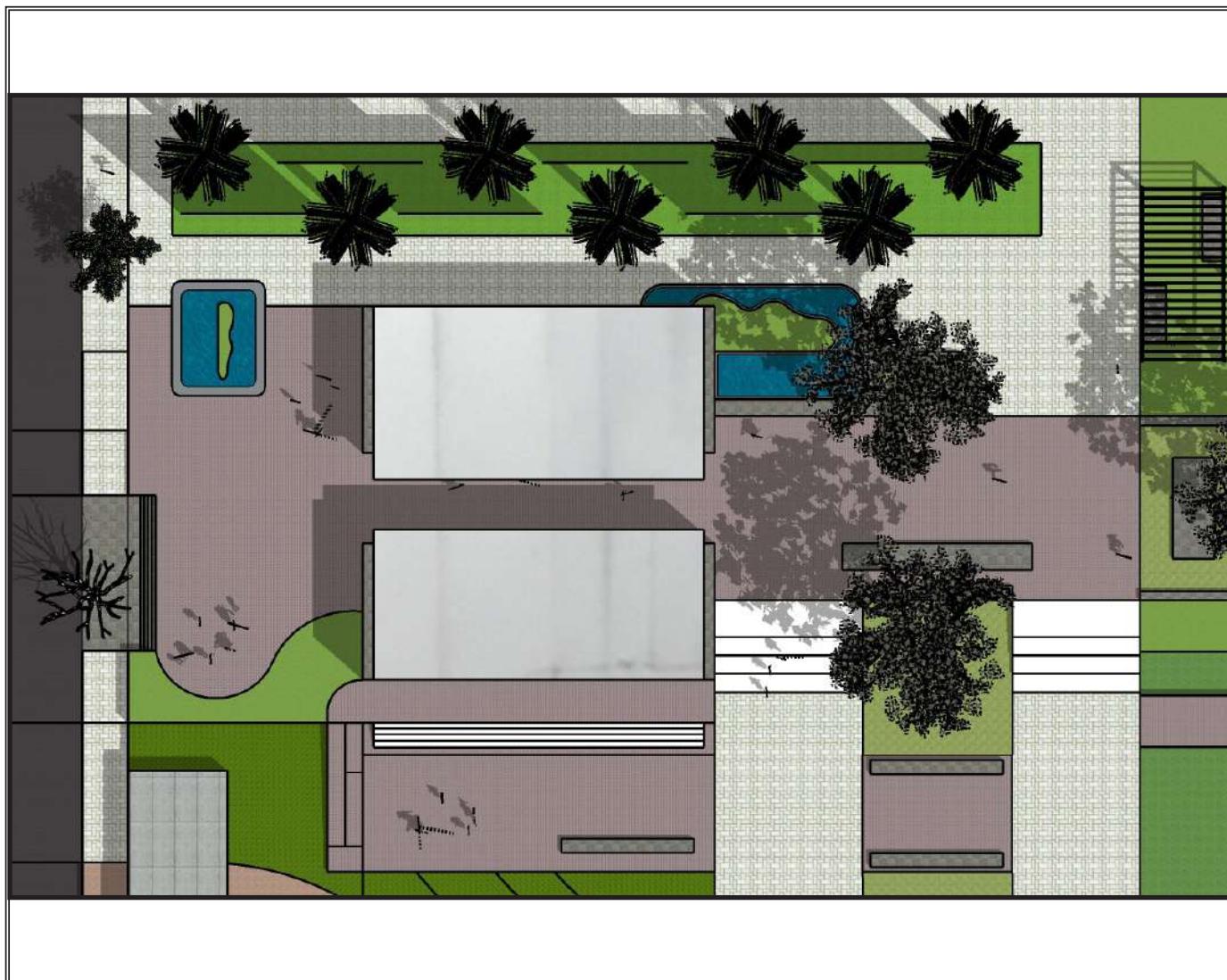
Colagem. Fachada Oeste



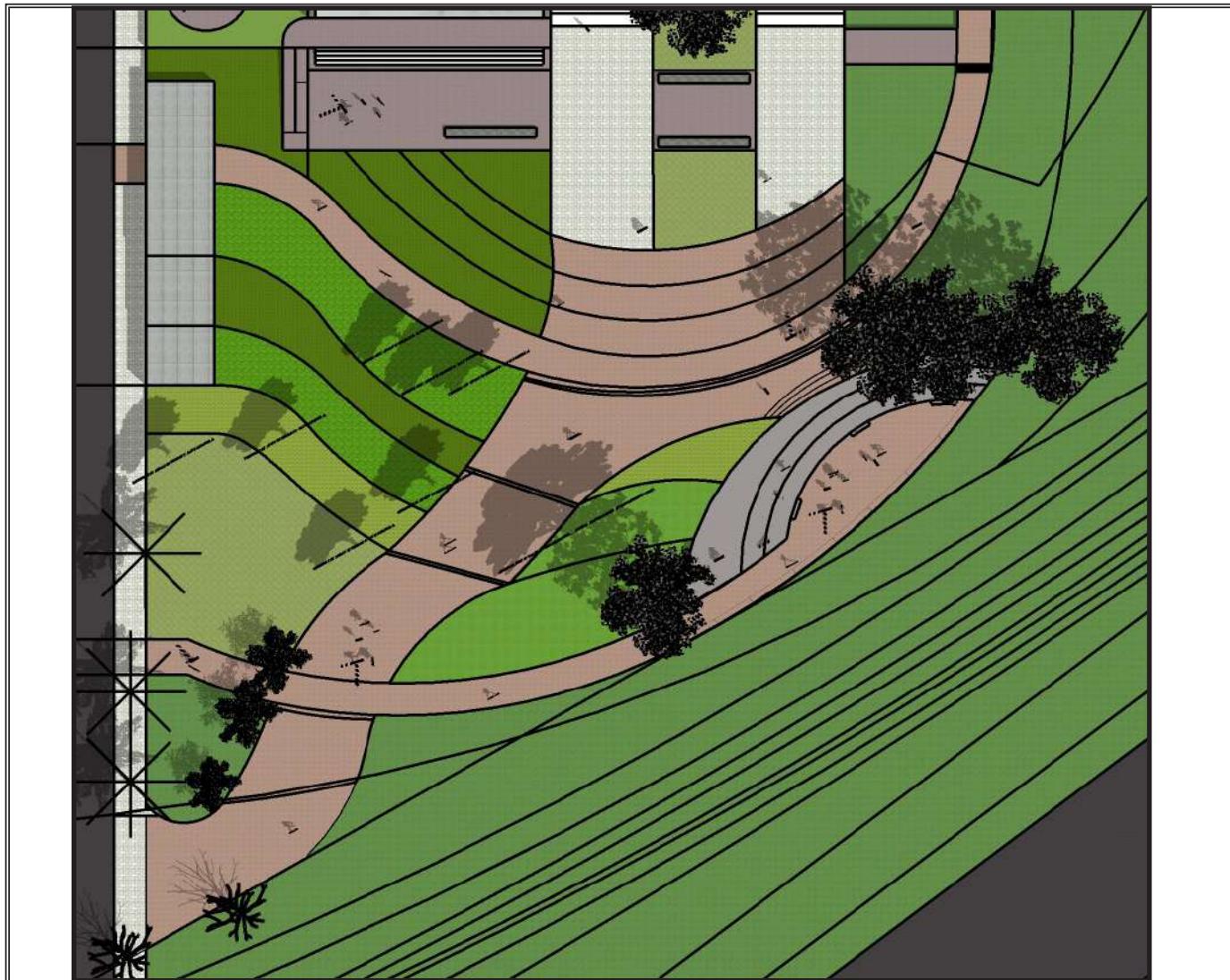
Colagem. Fachada Leste



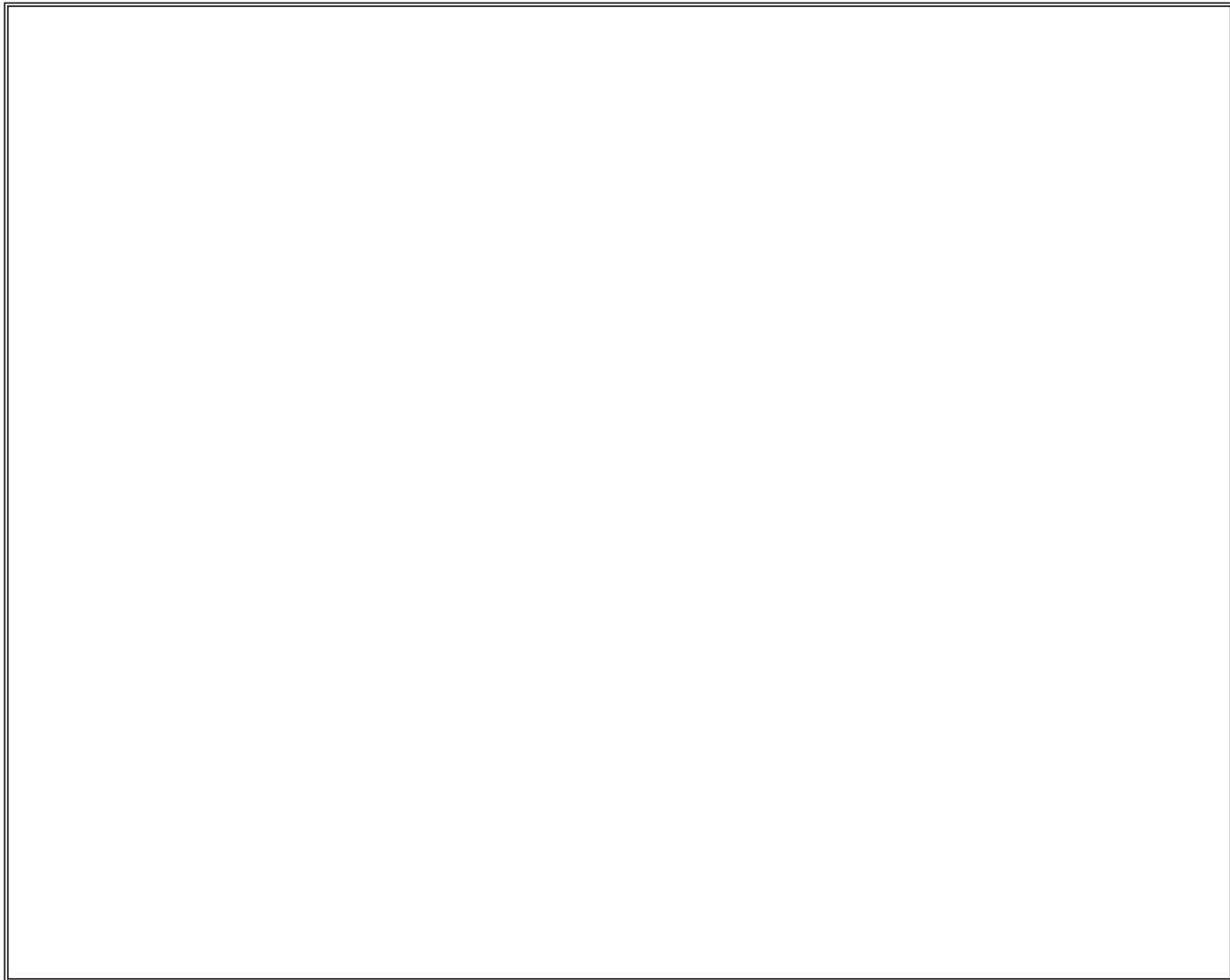












Entre o fim
E um começo
O meio
Que a arquitetura se apresenta
Como ensino e política
Como um polígono
Há sempre muitos lados
O ensino de saberes
Para ressignificar elementos
Através de um novo olhar
Olhando o que já passou
Sendo política
Construindo perspectivas
Para se pensar
Um novo começo
Já em observar
A infinitude
De possibilidades
Da vida

Bibliografia

ABBUD, Benedito: Criando paisagens guia de trabalho em arquitetura paisagística. Benedito Abbud; [ilustração Hélio Yokomizo]. São Paulo Editora SENAC 2010. 207 p. ; il..

ACAYABA, Marcos de Azevedo: Marcos Acayaba. Textos de Hugo Segawa, Julio Roberto Katinsky e Guilherme Wisnik. São Paulo Cosac & Naify 2007. 272 p. ; il : 27 cm.

Arquitectura viva. Madrid, ES Avisa 1988-.

BAROSSI, Antonio Carlos B266e Ensino de projeto na FAUUSP: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo / Antonio Carlos Barossi. São Paulo, 2005. 2 v. : il.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. AMBIÊNCIA: espaço físico e comportamento - . Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2014.

BREUER, Marcel: Construcciones y proyectos 1921-1961. Barcelona, Gili 1963.

Casabellarivista internazionale di architettura. Milano,IT Editoriale Donus 1928-.

DIVERSIDADE E CONVIVÊNCIA : construindo saberes / Grupo Conviver (Org.), Jaime de Oliveira Praseres Jr., Efson Batista Lima, Rejane de Oliveira, Fredson Oliveira. - Salvador : EDUFBA, 2011. 408 p.

ESPAÇOS PÚBLICOS Leitura Urbana e Metodologia de Projeto [dos pequenos territórios às cidades médias] Coordenação do Programa Soluções para Cidades, Simone Gatt i, Patricia Zandonade – São Paulo, ABCP, 2017. 120 p.

EYCK, Aldo van 1918-: Aldo van Eyck, workscompilation by Vincent Ligtelijn ; [translation from Dutch into English, Gregory Ball]. Basel Boston Birkhäuser Verlag 1999. 311 p.. ; ill. some col.) : 24 cm.

FARIAS, José Almir. PROJETO URBANO E DEMOCRACIA TÉCNICA. III ENANPARQ - arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva. São Paulo, 2014.

FLEIG, Karl: Alvar AaltoKarl Fleig. São Paulo, Martins Fontes 2001.

FURTADO, Juarez Pereira. A CONCEPÇÃO DE TERRITÓRIO NA SAÚDE MENTAL. Cad Saude Pública, Rio de Janeiro, 32(9):e00059116, set, 2016.

HERTZBERGER, Herman: Lições de arquiteturaHerman Hertzberger ; [Trad] Carlos Eduardo Lima Machado. São Paulo Martins Fontes 1999. 272 p..

LACERDA, Norma. LEITÃO, Lucia. O ESPAÇO NA GEOGRAFIA E O ESPAÇO DA ARQUITETURA: reflexões epistemológicas. Cad. Metrop., São Paulo, v. 18, n. 37, pp. 803-822, set/dez 2016.

MASCARENHAS, Thais Silva. Sígolo, Vanessa Moreira. PARTICIPAÇÃO POPULAR, ESPAÇO PÚBLICO E AUTOGESTÃO. Cadernos Gestão Social, V.3, n.1, p.101-120, jan/jun 2012

MASELLO, David: Architecture without rulesthe houses of Marcel Breuer and Herbert Beckhard D Masello. New York, W W Norton 1993. 171 p..

MONOLITO. N.39/40 (2018). São Paulo Monolito.

MOORE, Charles Willard 1925-: A poética dos jardinsCharles W. Moore, William J. Mitchell, William Turnbull, Jr. Campinas Editora da Unicamp 2011.311 p.. ; il.

Paisagem e ambiente Ensaios São Paulo USP, FAU 1986

SCHILD'T, Göran: Alvar Aaltoobra completa: arquitectura, arte y diseñoGöran Schildt ; versión castellana de José María Ferrán y Carlos Sáenz de Valicourt. Barcelona Gustavo Gili 1996. 318 p.. ; il., fot. : 31 cm.

Topos European landscape magazine. München Callwey München 2001-

VESCINA, Laura Mariana. PROJETO URBANO, PAISAGEM E REPRESENTAÇÃO: alternativas para o espaço metropolitano/ Laura Mariana Vescina. – Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2010.

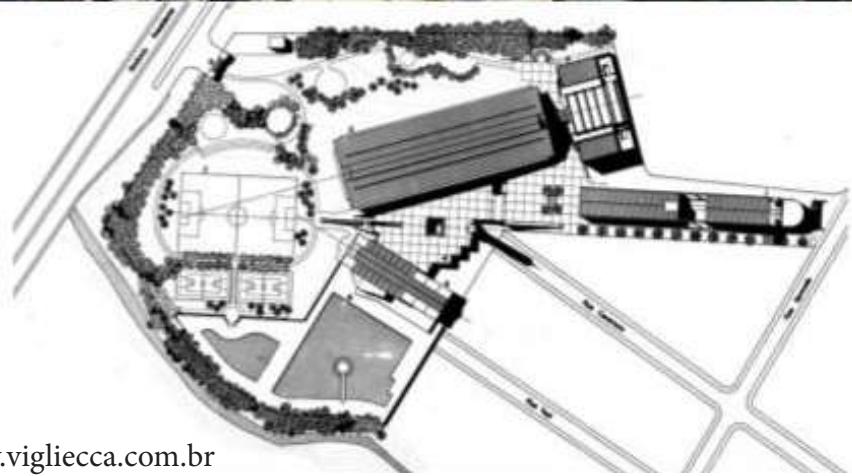
ZUMTHOR, Peter: Atmosferas entornos arquitectónicos, as coisas que me rodeiam Peter Zumthor. Barcelona Gustavo Gili 2009. 75 p..

ZUMTHOR, Peter: Thinking architecture / Peter Zumthor ; [translation Maureen Oberli-Turner]. Basel Birkhäuser 1999. 64 p.. ; ill.

ANEXO I

Referências Projetuais

SESC Nova Iguaçu Vigliecca e Associados



Fonte: <http://www.vigliecca.com.br>

UMA FORMA DE REPENSAR A PAISAGEM

Um choque de cidade com a geografia

O projeto se apropria de uma gleba residual (1) e articula novos usos e atividades, gerando um conjunto legível sem espaços excedentes. Assim, todos os lugares desenhados pelo projeto são descriptíveis, estabelecendo dois setores de indubitável clareza na sua leitura: setor construído x setor não construído.

O setor construído estabelece uma clara continuidade urbana com a situação existente, portanto, as interfaces desse setor refazem os segmentos viários do entorno a partir da localização no projeto dos acessos principal e o de serviços.

O acesso principal se configurou em um bulevar pedestre, estabelecendo uma continuidade espacial como um novo acontecimento urbano (2) (pela cor e materialidade), que abre novas perspectivas no usufruto do espaço urbano restabelecido.

A apropriação de um território pela intersecção de um constructo (3) legível e familiar

A arquitetura do setor construído está definida de modo consubstancial com a topografia do sítio, tanto que ela se conjuga de modo a definir os volumes de todo o seu conjunto.

A continuidade da materialidade e o diálogo dos planos e as texturas

São adotados apenas dois materiais para definirem externamente os volumes: a) tijolo aparente; b) massa raspada da mesma coloração do tijolo.

Essas duas texturas se localizam quando há uma mudança de planos: os planos externos são de tijolo e os planos defasados são de massa raspada. Desta forma, cria-se uma condição de riqueza visual coerente com a volumetria proposta.

Todos os Pavilhões estão engastados em uma “base espessa”, onde sua cobertura é uma praça, e sob a laje se alojam todos os serviços

A praça interliga todos os setores construídos além de estar equipada para diversos usos, como uma área de características urbanas.

À deriva

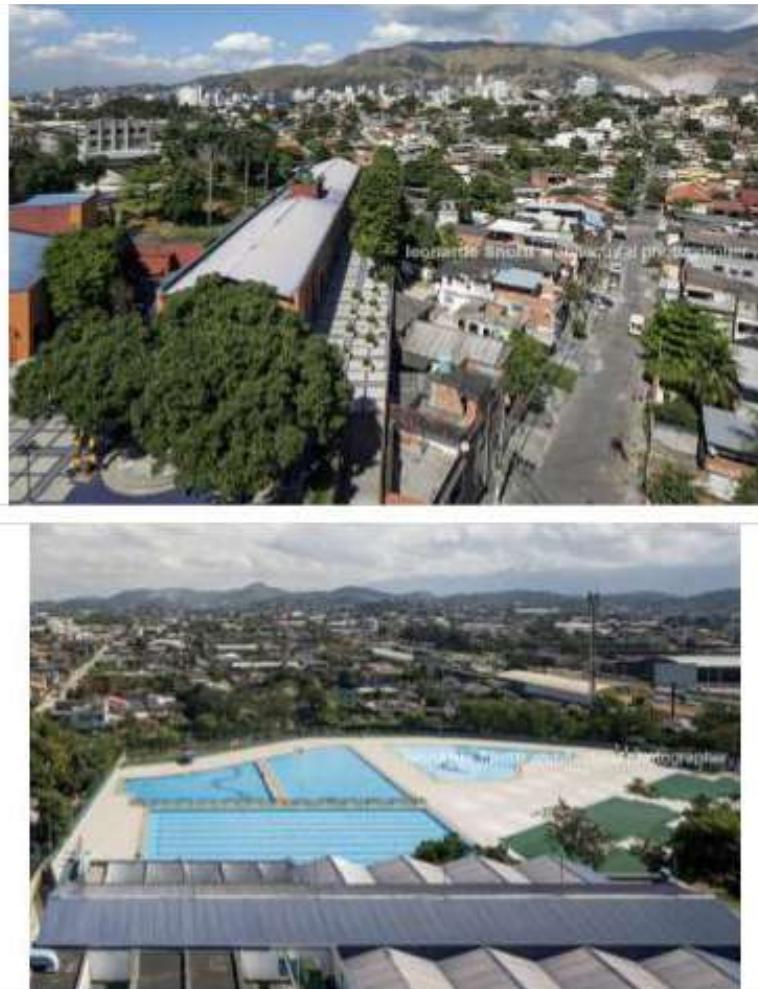
O projeto oferece continuidade e total liberdade dos fluxos de pedestres nos dois níveis através de inúmeras opções de conexões, uma soma de possibilidades em um jogo de acontecimentos.

(1) Áreas residuais: são as áreas de solo de difícil descrição, sem uso, sobrantes, sem significado.

(2) Acontecimento urbano: no sentido de evento transformador, pontos de inflexão na história.

(3) Constructo: segundo Dicionário Aurélio, aquilo que é elaborado ou sintetizado com base em dados simples: especialmente um conceito.

Fonte: <http://www.vigliecca.com.br>



Fonte: <http://www.vigliecca.com.br>

Secular Retreat Peter Zumthor



Fonte: <https://www.living-architecture.co.uk/the-houses/a-secular-retreat/>

ATEMPORAL E REFLEXIVA

Situado nas colinas ao sul de Devon, a horizontalidade do edifício é enfatizada segundo as formas de suas lajes de concreto aparente feitas com formas artesanais de madeira, tanto interior quanto exteriormente. Este projeto marca a continuidade do trabalho de Zumthor, uma arquitetura atemporal e reflexiva, implantada no lugar de uma antiga casa de madeira dos 1940.

“Torna-se cada vez mais raros os momentos em que podemos nos sentar em uma casa e observar uma bela paisagem, um panorama o qual não haja sequer um traço de outro edifício que interrompa as linhas sinuosas das colinas no horizonte. Tranquilidade, contemplação, luxuosidade. Eu não pude resistir ao convite para projetar este edifício.”

-Peter Zumthor

A paisagem e o espaço aberto são centrais para o conceito de Zumthor, o qual conta ainda com um projeto de paisagismo desenvolvido em parceria com a Rathbone Partnership, com sede em Devon, compreendendo 5.000 espécies locais de árvores e arbustos. A forma horizontal do projeto foi esculpida para enquadrar as vistas dessa paisagem extensa e o contexto natural mais amplo em todas as direções.

Um espaço central, grande e aberto, une estas duas alas que se desenvolvem por sobre uma laje de pedra construída em placas de tamanhos diferentes para refletir as características únicas desta rica matéria-prima proveniente de uma pedreira regional.

Para trazer uma sensação de aconchego aos espaços interiores, o trabalho de marcenaria foi cuidadosamente planejado e executado, configurando as portas, prateleiras embutidas, guarda-roupas e os móveis da cozinha, tudo acabado com madeiras de macieiras e cerejeiras.

Fonte: <https://www.living-architecture.co.uk/the-houses/a-secular-retreat/>



Fonte: <https://www.living-architecture.co.uk/the-houses/a-secular-retreat/>

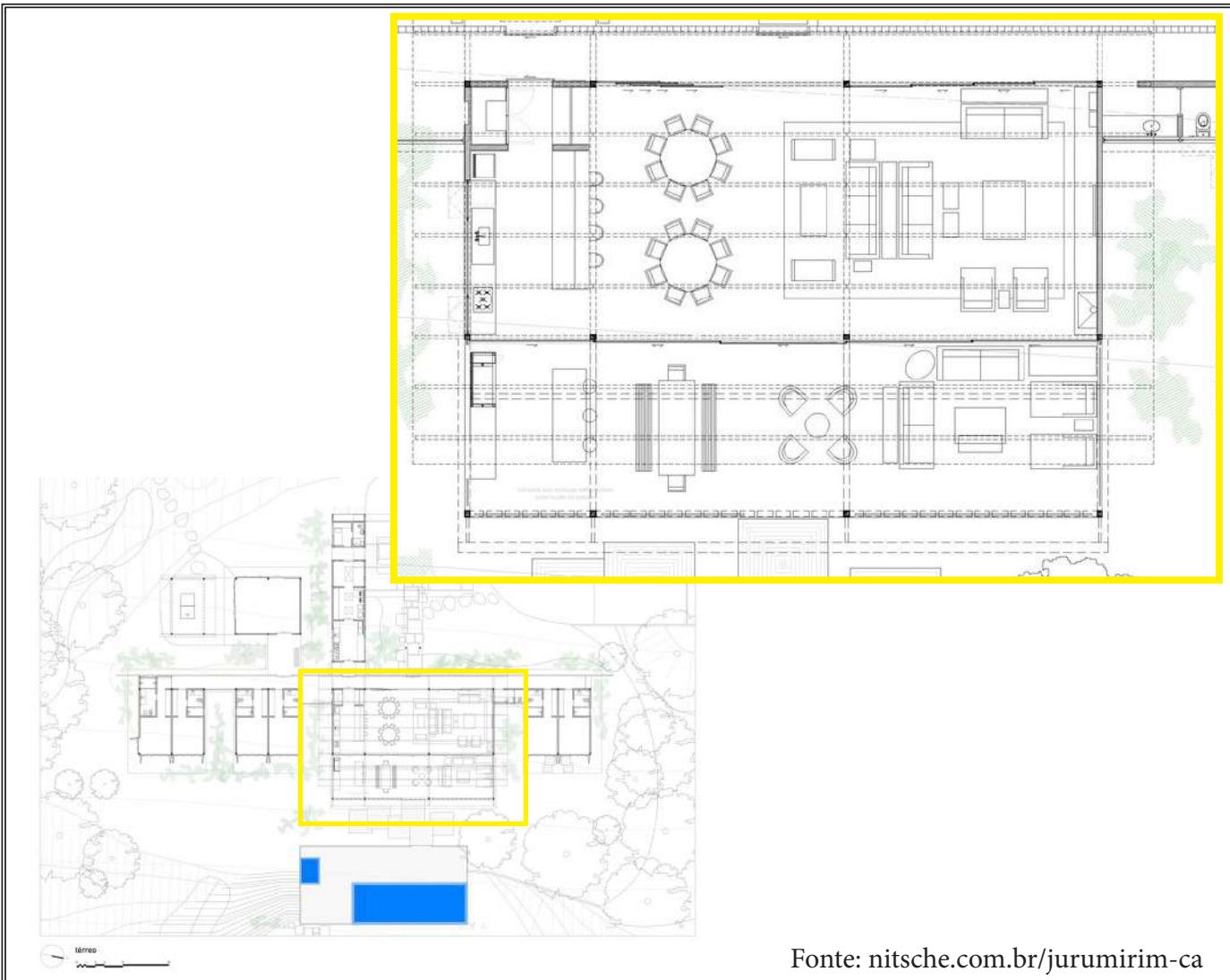


Fonte: <https://www.living-architecture.co.uk/the-houses/a-secular-retreat/>

Residência Jurumirim Nietzsche Arquitetos

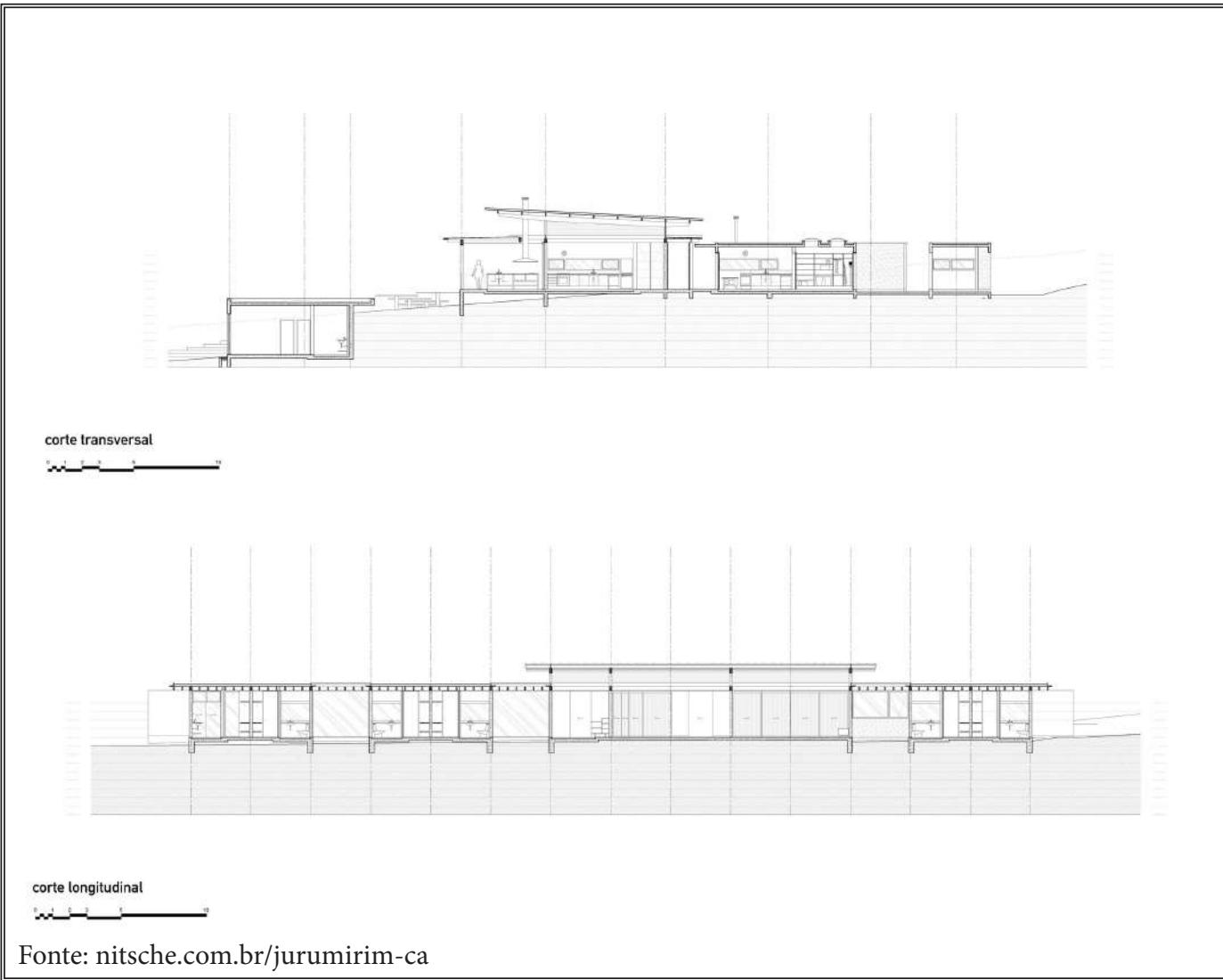


Fonte: nitsche.com.br/jurumirim-ca

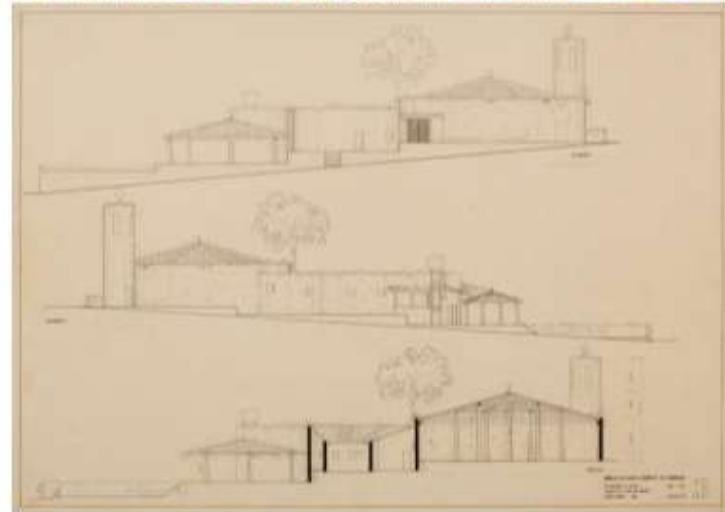
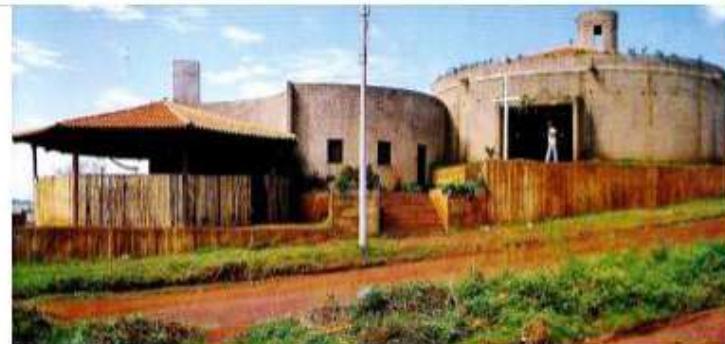




Fonte: nitsche.com.br/jurumirim-ca



Igreja Espírito Santo do Cerrado Lina Bo Bardi



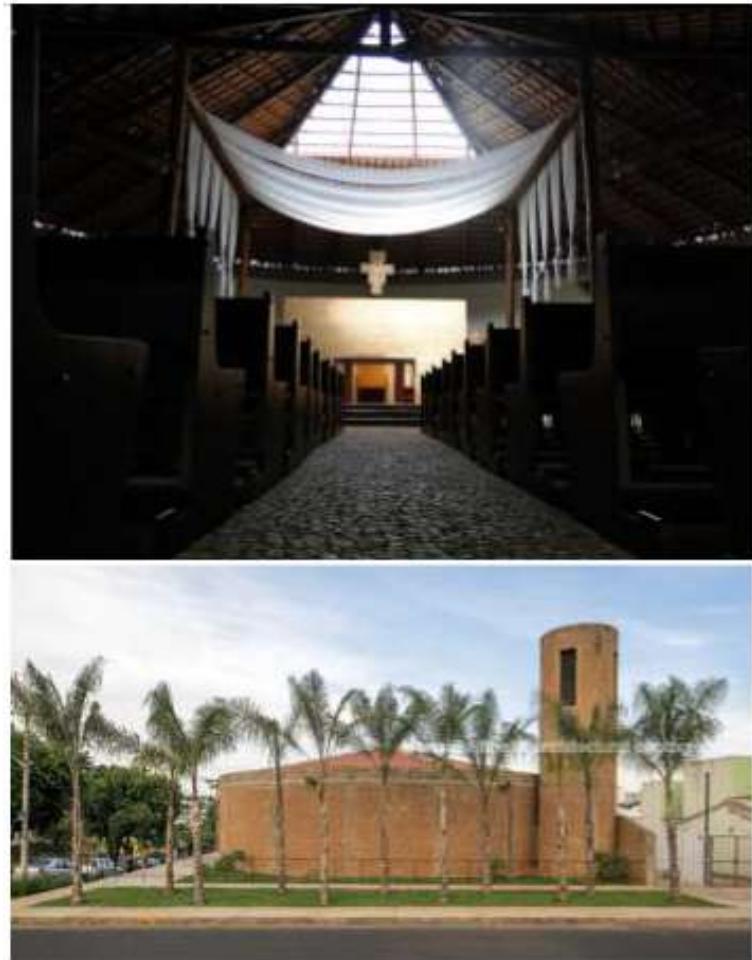
Fonte: leonardofinotti.com e Instituto Bardi

Em 1976, a arquiteta recebe o convite para desenvolver o projeto franciscano para a construção da Igreja Espírito Santo do Cerrado (a terminologia “...do Cerrado” veio da poética da arquiteta). Esse conjunto arquitetônico religioso (quiosque comunitário, casa, campo de futebol e Igreja) se tornaria para a comunidade do Bairro Jaraguá e para a Igreja, símbolo de trabalho comunitário e, para a arquiteta, a possibilidade de propor uma arquitetura condizente com a realidade social, econômica e cultural do povo que formava a periferia da progressista cidade.

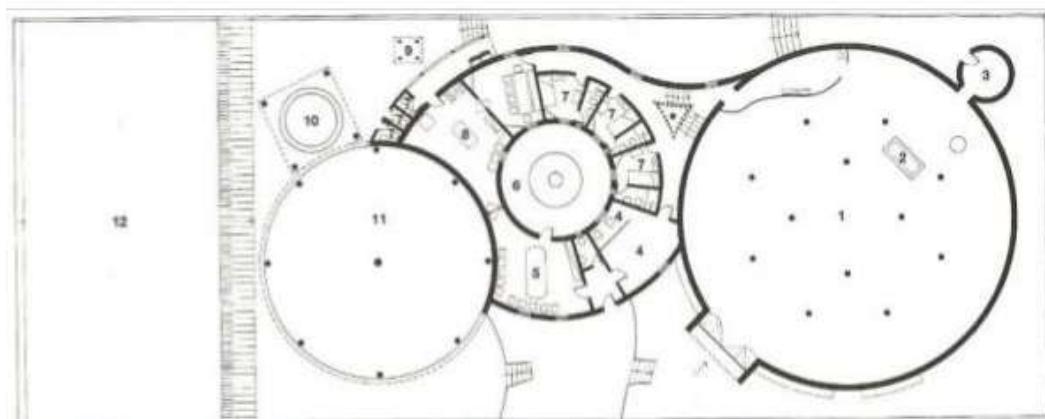
O distanciamento temporal com essas obras permite que seja construído um recorte pertinente ao debate contemporâneo sobre a produção da arquiteta e de seus colaboradores, onde está incluída diretamente a comunidade de Uberlândia, uma vez que ambos os trabalhos trazem a cultura popular para o centro dessas ações.

As transformações sociais e a historiografia alimentam a constituição de um novo panorama crítico sobre as contribuições dessas obras para a cultura local

Fonte: leonardofinotti.com e Instituto Bardi



Fonte: leonardofinotti.com e Instituto Bardi



- 1. Nave
- 2. Altar
- 3. Torre - campanário
- 4. Parlatório
- 5. Reuniões
- 6. Pátio/Claustro
- 7. Quarto das freiras
- 8. Cozinha
- 9. Torre - caixa d'água
- 10. Churrasqueira
- 11. Galpão
- 12. Campo de futebol

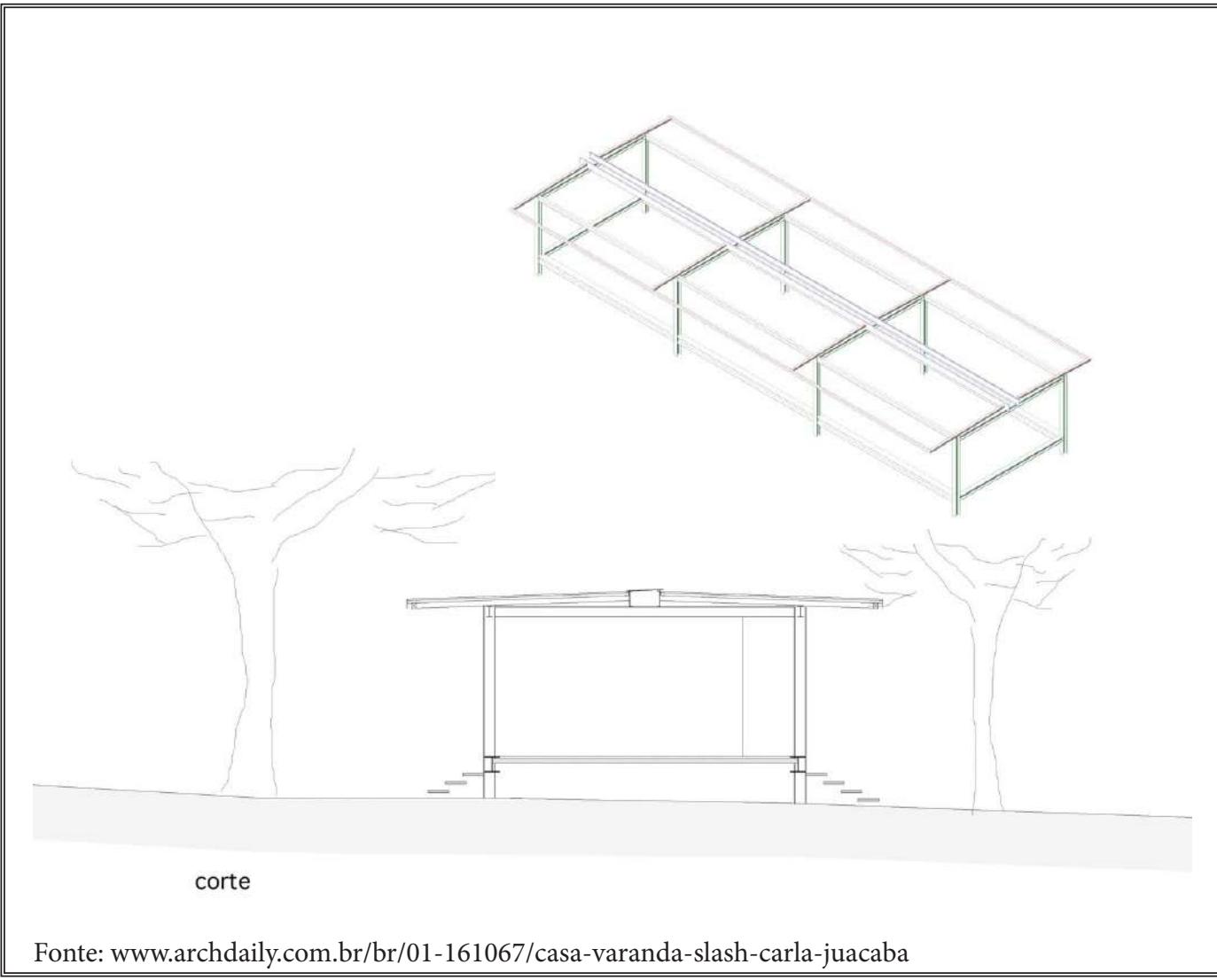


Fonte: leonardofinotti.com e Instituto Bardi

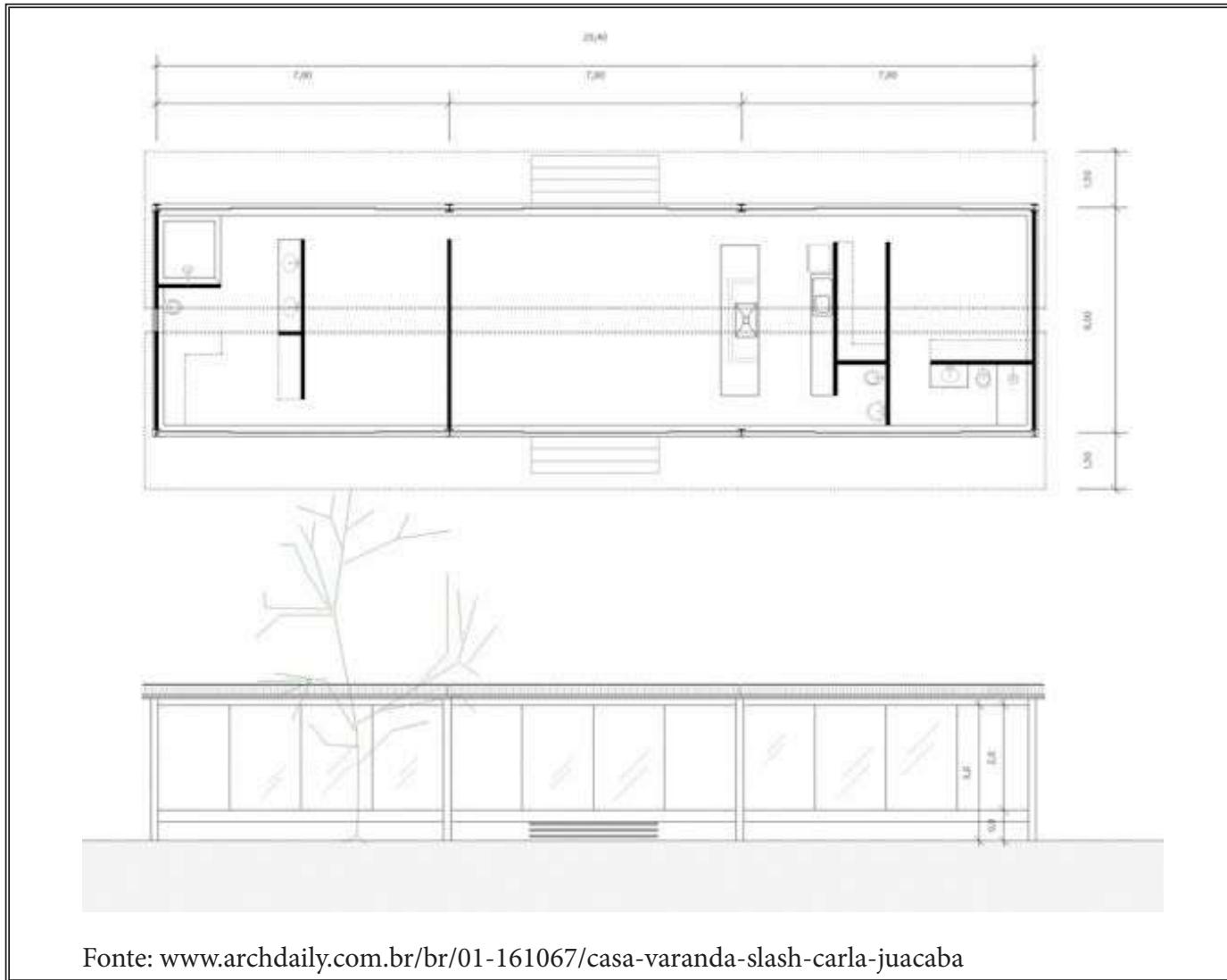
Casa Varanda Carla Juçaba



Fonte: www.archdaily.com.br/01-161067/casa-varanda-slash-carla-juacaba



Fonte: www.archdaily.com.br/br/01-161067/casa-varanda-slash-carla-juacaba



Fonte: www.archdaily.com.br/br/01-161067/casa-varanda-slash-carla-juacaba



Fonte: www.archdaily.com.br/01-161067/casa-varanda-slash-carla-juacaba

ANEXO II

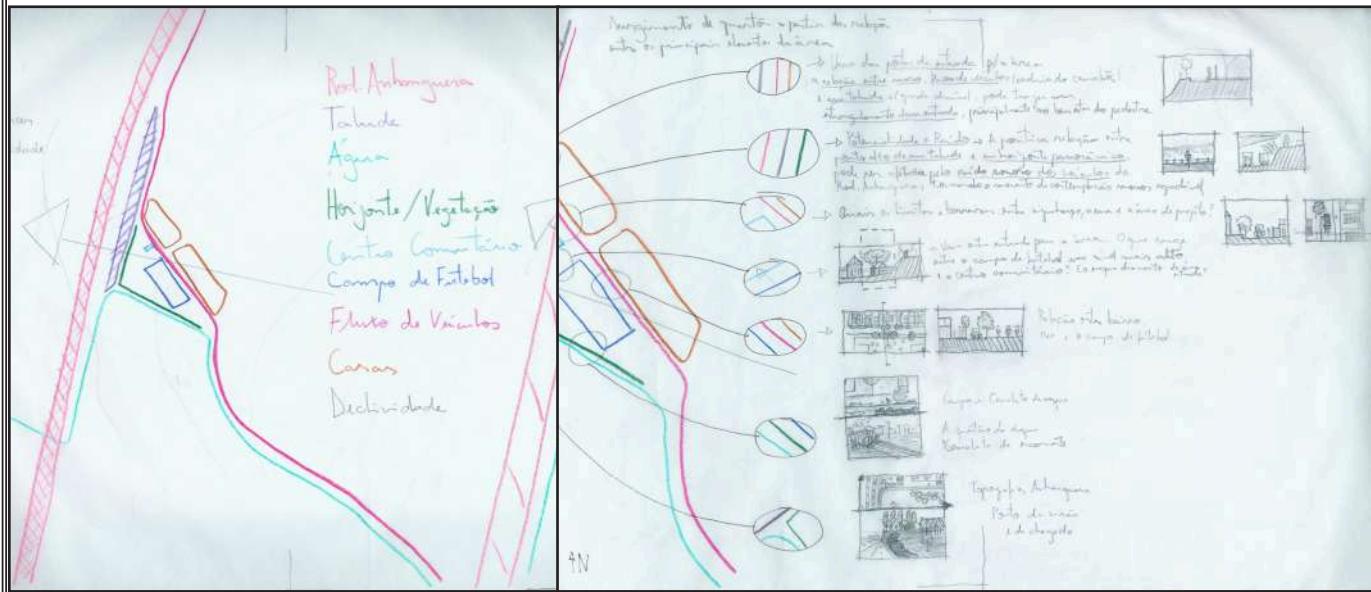
Rascunhos, Desenhos e
Processos de Desenvolvimento



Instituições nas proximidades



Sobreposição de corte e implantação



Elementos da área e levantamento de questões

Este numero vai ser revolucionário
não há prazo não há grandejado / os céus.

Há que tipo de novo? de se pegar

vinte queijo

Cicero - (sócio do Pm)

Condenado - leva uma pedra até lá ou
uma e de volta

Um arranjo de
um pote apesar

Tudo é um reconhecimento

Catog - Ira de Troyas + robinho no distínguo
Maqui - tributante

Maqui pegar o distínguo
e na de monte do
como podia ser



- Maquette →
começa a pensar volumes
teto espuma
arranjo ricos em pi
- O processo de
projeto rotativo
- Ideias for como rochinha

Análise da Itália

Não é só que o que é o que



O comitê de → no caminho olhe a → hierarquia de
uma liga para o outro outros comitês
outros olhos diferentes planos.

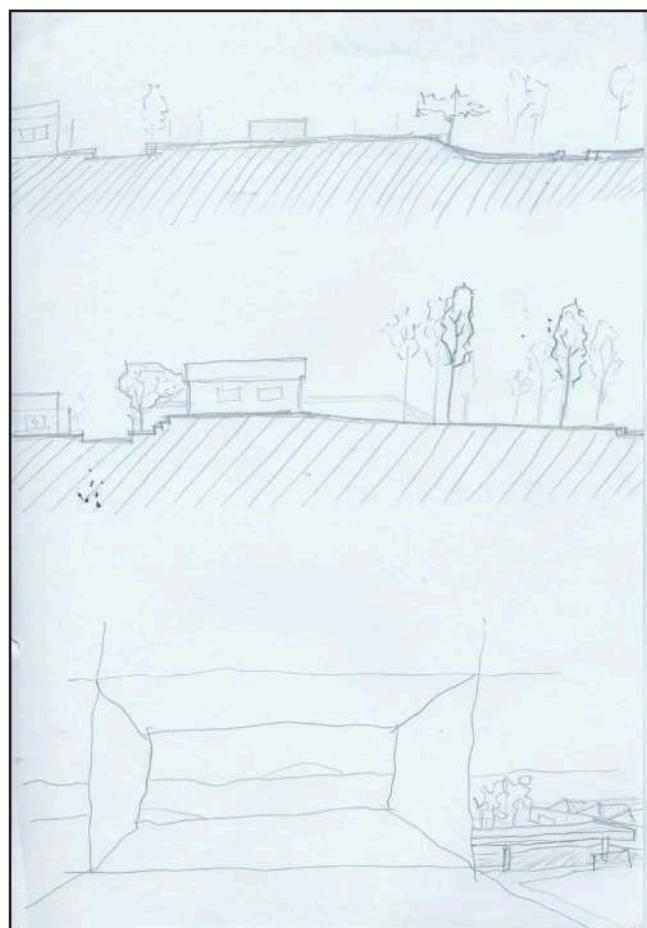
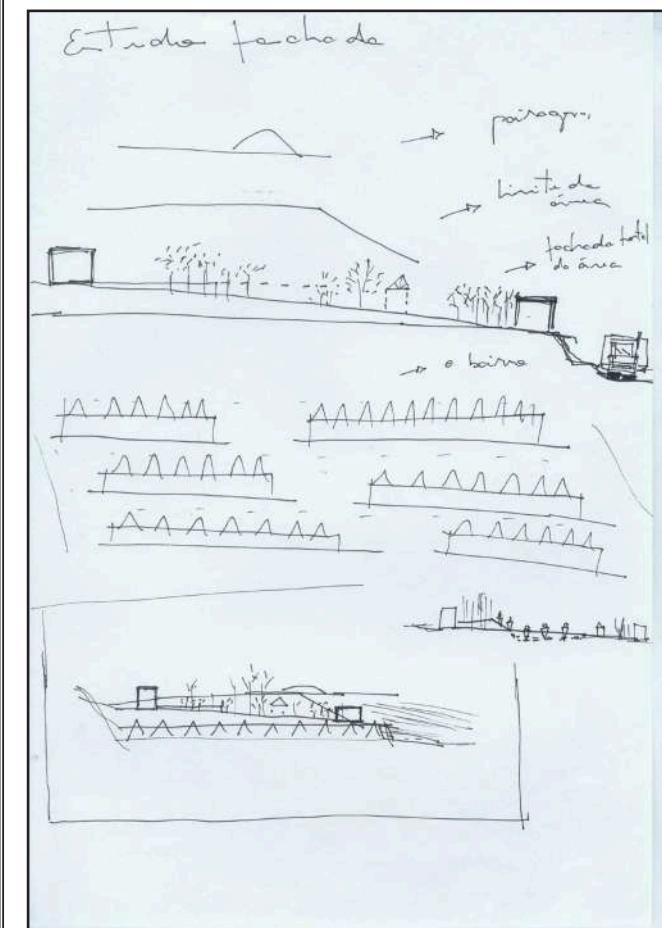
Aprendo sua complexidade é que
é grande

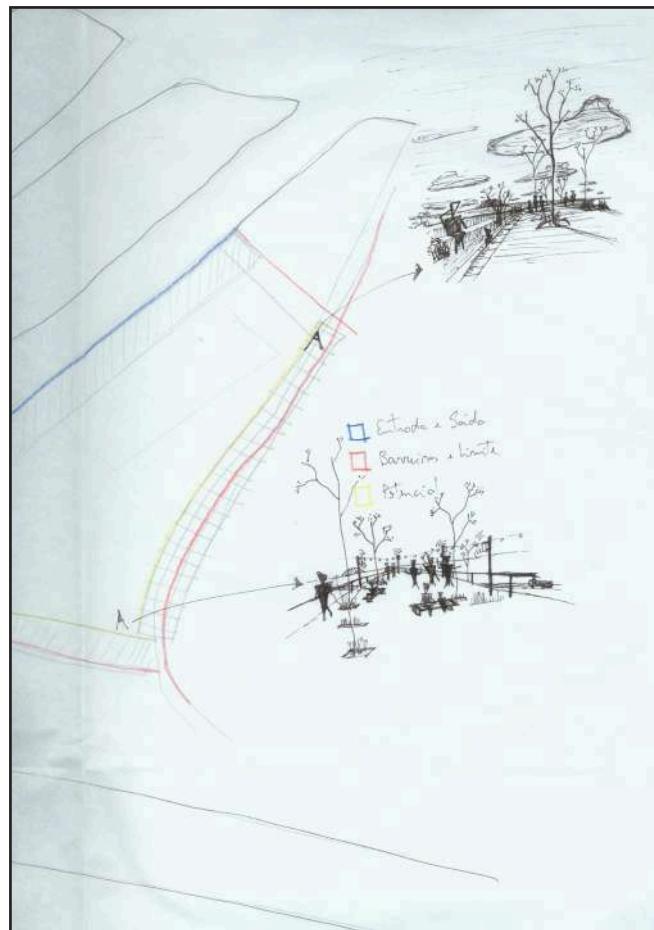
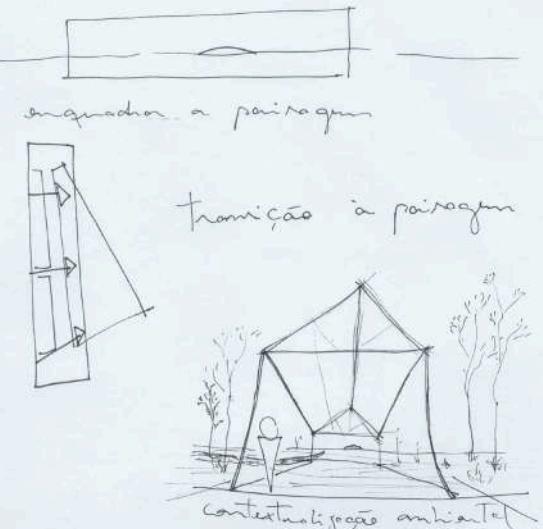
Sexto - 10h

O ato de recriar é um
ato de
criatividade
K. Lynch
G. Cullen

projetar
atuações

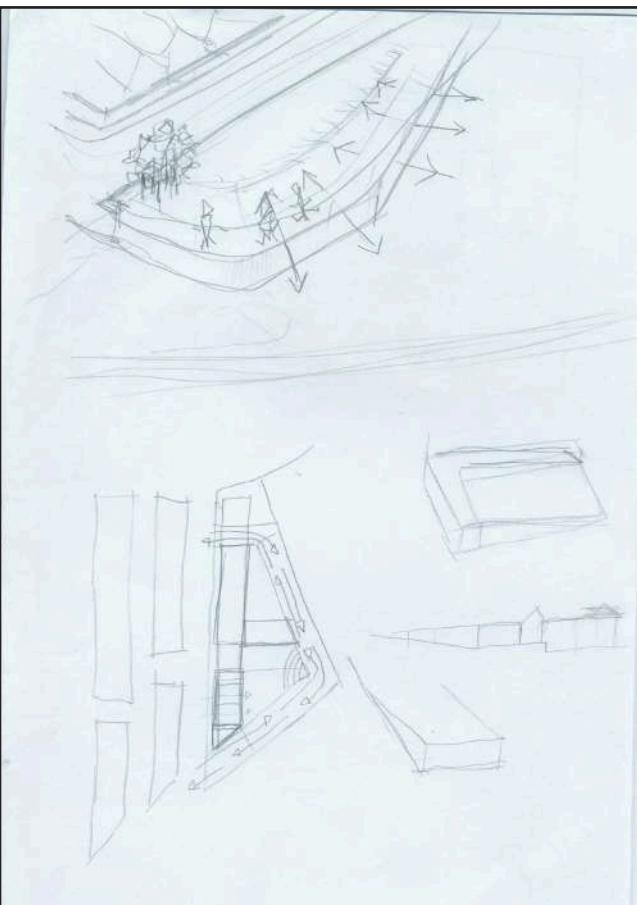
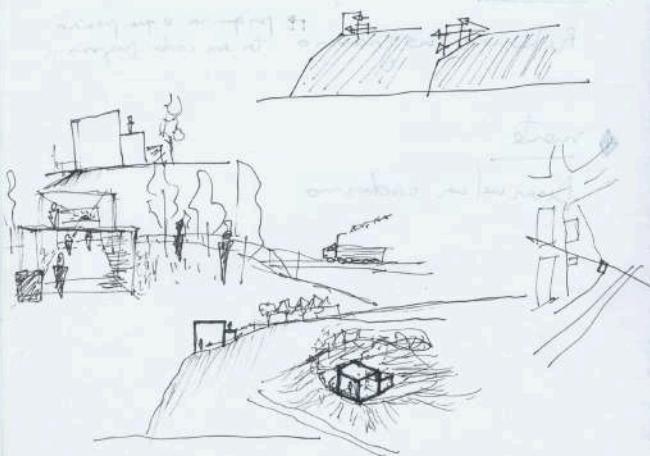
Ato de origem
Ato de da ventilação
Centro de Organização

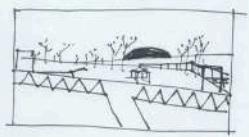




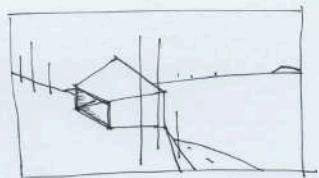
Secular Retreat - Peter Zumthor

"A forma horizontal do projeto
faz escarpa para açodar
as vidas dum po longo extenso
e o contexto natural
mais amplo intubos as direções"
- Anchorage





Um quadro de paisagem no paredes



Uma parede no quadro da paisagem

